MATHEUS SILVA CORRÊA

ASSESSMENT OF ROADKILL LIKELIHOOD METHODS: THE USE OF SINGLE OCCURRENCES *VERSUS* HOTSPOTS FOR DIFFERENT TAXA

LAVRAS- MG

2021

MATHEUS SILVA CORRÊA

ASSESSMENT OF ROADKILL LIKELIHOOD METHODS: THE USE OF SINGLE OCCURRENCES *VERSUS* HOTSPOTS FOR DIFFERENT TAXA

Dissertação apresentada à Universidade Federal de Lavras, como parte das exigências do Programa de Pós-Graduação em Ecologia Aplicada, área de concentração em Ecologia e Conservação de Recursos Naturais em Ecossistemas Fragmentados e Agrossistemas, para a obtenção do título de Mestre.

Prof(a). Dra. Clara Grilo

Orientadora

Prof. Dr Marcelo Passamani

Coorientador

LAVRAS- MG

2021

Ficha catalográfica elaborada pelo Sistema de Geração de Ficha Catalográfica da Biblioteca Universitária da UFLA, com dados informados pelo(a) próprio(a) autor(a).

Corrêa, Matheus Silva.
Assessment of roadkill likelihood methods: the use of single occurences versus hotspots for different taxa / Matheus Silva Corrêa. - 2021.
56 p.

Orientador(a): Clara Grilo.
Coorientador(a): Marcelo Passamani.
Dissertação (mestrado acadêmico) - Universidade Federal de Lavras, 2021.
Bibliografia.

1. Atropelamentos. 2. Modelos. 3. Ecologia. I. Grilo, Clara. II. Passamani, Marcelo. III. Título.

MATHEUS SILVA CORRÊA

ASSESSMENT OF ROADKILL LIKELIHOOD METHODS: THE USE OF SINGLE OCCURRENCES VERSUS HOTSPOTS FOR DIFFERENT TAXA

AVALIAÇÃO DOS MÉTODOS DE PROBABILIDADE DE ATROPELAMENTOS: O USO DE SIMPLES OCORRÊNCIAS *VERSUS* *HOTSPOTS* PARA DIFERENTES TAXA

Dissertação apresentada à Universidade Federal de Lavras, como parte das exigências do Programa de Pós-Graduação em Ecologia Aplicada, área de concentração em Ecologia e Conservação de Recursos Naturais em Ecossistemas Fragmentados e Agrossistemas, para a obtenção do título de Mestre.

APROVADO em 26 de maio de 2021

Dra Fernanda Zimmermann Teixeira - UFRGS

Dra. Clarissa Alves da Rosa - INPA

Prof(a). Dra. Clara Grilo

Orientadora

Prof. Dr Marcelo Passamani

Coorientador

LAVRAS- MG

2021

AGRADECIMENTOS

Agradeço a minha orientadora Clara Grilo, por ter paciência comigo, e me incentivar em momentos tão difíceis. Sem ela nada disso seria possível, pois além da orientação, publicou o trabalho no qual utilizei os dados. Foi um prazer conhecer essa incrível pesquisadora mundialmente reconhecida e excelente pessoa.

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001, e por isso a agradeço pela bolsa de estudos concedida.

Agradeço ao Programa de Pós Graduação em Ecologia Aplicada (UFLA), e a todos os professores do programa que contribuíram para meu desenvolvimento de ecólogo e principalmente Marcelo Passamani por aceitar ser meu coorientador e também ter me dado apoio.

Agradeço aos colegas do programa de pós graduação por trocas de ideias e experiência, e um especial para Hugo Mabilana por todo o ensinamento de geoprocessamento.

Agradeço a Ellen por todo o suporte e disposição para tirar dúvidas de todos os assuntos, tanto do programa como da UFLA, e pelo carinho com todos na chegada e convivência na ecologia.

Agradeço a Rafaela Cerqueira e Priscilla Barbosa por todos os ensinamentos sobre ecologia de estradas e sobre o uso dos softwares.

A Larissa Gonçalves por me ajudar em todos as questões do trabalho, desde dicas, sugestões, ensinamentos de programas, entre outros.

Agradeço a minha família e Thamires, principalmente com apoio mental, que em uma pós em tempos de pandemia é mais do que necessário.

Agradeço a Deus e a todos que oraram para que tenha forças para enfrentar todos os obstáculos.

RESUMO

As estradas são responsáveis por uma enorme mortalidade de várias espécies anualmente. A fim de definir medidas para reduzir a mortalidade dos animais, muitos estudos têm analisado quais as variáveis ambientais que podem promover o risco de atropelamento. Existem vários tipos de dados para realizar esse tipo de análise: dados com apenas presença de atropelamentos (maior quantidade e menor qualidade de dados) ou com a incidência de atropelamentos (hotspots) (menor quantidade e maior qualidade de dados). No entanto, não existe consenso sobre qual é a melhor abordagem para gerar resultados mais precisos e robustos. Nosso objetivo foi comparar os diferentes tipos de dados (ocorrência de atropelamentos, de hotspots espacial, e hotspots espacial/ temporal) que geram melhor performance e as variáveis que melhor explicam os atropelamentos. Nós analisamos dados de duas espécies de cada classe de vertebrados terrestres no Brasil: anfíbios (*Leptodactylus latrans* e *Rhinella icterica*), répteis (*Philodryas patagoniensis* e *Helicops infrataeniatus*), aves (*Volatinia jacarina*, e *Nothura maculosa*) e mamíferos (*Didelphis albiventris* e *Myocastor coypus)*. Utilizamos o *software* Siriema para identificar *hotspots* de atropelamentos e o *software* MaxEnt para analisar a relação entre os tipos de dados de atropelamento as variáveis ambientais. Todos os nossos modelos obtiveram uma boa performance (AUC > 0.7). Os nossos resultados sugerem que os modelos MaxEnt têm melhor desempenho com hotspots. Em gelral, as variáveis ambientais que explicaram os atropelamentos foram consistentes com os habitats das espécies e não encontramos diferenças de performance de modelo entre as espécies especialistas e generalistas em termos de habitat. Deste modo, nós recomendamos o uso de hotspots para modelar o risco de atropelamento tanto para habitat espacialista e generalistas.

Palavras-chave: Hotspots. Maxent, Modelos de presença. Mortalidade em rodovias. Siriema. Vertebrados.

ABSTRACT

Roads are responsible for a massive mortality of wildlife annually. In order to define measures to reduce roadkill risk many studies have analyzed the spatial environmental variables that explain roadkill likelihood. There are several approaches to conduct this type of analysis such as modelling the roadkill presence-only (high quantity and low quality of the data) or the incidence of roadkill (hereafter hotspots) (low quantity and high quality of the data). However, there is no consensus on which one is the best to generate the most accurate and robust results. We aimed to compare which type of records (only roadkill, spatial hotspots, or spatio-temporal hotspots) generate better model performance and the variables that better explain the roadkill likelihood. We analyzed roadkill records of two species in each class of terrestrial vertebrates collected in Brazil: amphibians (*Leptodactylus latrans* and *Rhinella icterica*), reptiles (*Philodryas patagoniensis* and *Helicops infrataeniatus*), birds (*Volatinia jacarina* and *Nothura maculosa*), and mammals (*Didelphis albiventris* and *Myocastor coypus*). We used the Siriema software to identity roadkill hotspots, and the MaxEnt software to analyze the relationship between the three types of records with the environmental variables. All models had a high performance (AUC > 0.7). Our findings suggest that MaxEnt models performance were better with hotspots. In general, the environmental variables that explained roadkill were consistent with species habitats and no differences were found between habitat specialist and generalist species Therefore, we recommend the use of hotspots for modeling the roadkill risk for either habitat specialist and generalist species.

Keywords: Hotspots. Maxent, Presence-only models. Road mortality. Siriema. Vertebrates.

SUMÁRIO

PRIMEIRA PARTE

1 INTRODUÇÃO GERAL

Estamos vivendo em uma era que em que a defaunação está ocorrendo de forma evidente, e há muitos fatores antropogênicos que estão fazendo isso acontecer (YOUNG *et al.,* 2016). Estradas e ferrovias são infraestruturas permanentes que contribuem de forma significativa para alterações na paisagem, acelerando o processo de perda de toda uma comunidade local (LAURANCE *et al.* 2006; VAN-DER-REE *et al.* 2015). Há quase 100 anos, foi publicado o primeiro trabalho a alertar sobre o impacto que os automóveis poderiam causar em populações de animais (STONER 1925). Desde então, vários trabalhos contribuem para o melhor entendimento da construção de estradas mais modernas e que consigam reduzir impactos sobre populações de animais (BAGER; BORGHI; SECCO, 2015; FORMAN *et al.,* 2013; GRILO *et al.,* 2018; VAN-DER-REE; SMITH; GRILO 2015).

Vários estudos já relatam sobre os diversos efeitos que as estradas podem causar nos diferentes níveis de organização biológica, podendo atingir desde indivíduos, até comunidades (BORDA-DE-ÁGUA; GRILO; PEREIRA, 2014; TROMBULAK; FRISSELL, 2000). Já é reconhecido que as espécies muitas vezes precisam atravessar as estradas seja para dispersão, migrações e/ou busca de recursos, acabam sofrendo mudanças em sua área de vida, e consequentemente no fluxo gênico e na sua taxa reprodutiva (GRILO *et al.,* 2012; WHITTINGTON; CLAIR; MERCER, 2004). Além disso, as estradas são responsáveis por altas taxas de mortalidade de animais, causadas pela tentativa dos indivíduos atravessarem as rodovias e que pode levar à redução da abundância e fragmentação das suas populações (BISCHOF; STEYAERT; KINDBERG, 2017; FAHRIG; RYTWINSKI, 2009).

Tendo isso em vista, pesquisas recentes têm focado na realização de uma previsão de quantos animais são atropelados por ano para conhecer o potencial impacto nas suas populações. O grupo de insetos é o que tem uma das menores quantidades de trabalhos realizados, devido à dificuldade da sua coleta e identificação, chegando a cerca somente de 2% (BENNETT, 2017). Um dos primeiros trabalhos com esse grupo taxonômico estimou centenas de milhares em apenas dois kms de rodovia, o que pode representar centenas de bilhões na América do Norte de Lepidópteros, Hymenópteros e Dípteros polinizadores a cada verão (BAXTER-GILBERT *et al.*, 2015). Outros grupos com estimativas de milhões de indivíduos atropelados por ano são: os anfíbios nos Estados Unidos (LALO 1987), répteis na Austrália (EHMANN; COGGER 1985) aves na Europa e no Brasil (GONZÁLEZ-SUÁREZ; FERREIRA; GRILO, 2018; GRILO *et al.*, 2020), e mamíferos no Brasil (GONZÁLEZ-SUÁREZ; FERREIRA; GRILO, 2018).

Sendo assim, é importante definir medidas de mitigação nos segmentos de estrada onde ocorrem elevada incidência de atropelamentos para não pôr em causa a viabilidade das populações a longo prazo e evitar acidentes que ponham em causa vidas humanas (BAGER; FONTOURA 2013). Essas medidas, podem também causar um menor custo principalmente para concessionárias das rodovias, visto que são anualmente gastos milhões de reais com atendimento médico e indenização nos acidentes devido à colisão com animais de grande porte (ABRA *et al.*, 2019). Estudos anteriores mostraram que ao aplicar essas medidas de mitigação, poderá haver reduções da mortalidade dos animais em 40%, e se tais medidas fossem realizadas de maneira adequada, essa diminuição poderia chegar a 83% (RYTWINSKI *et al.*, 2016). As medidas de mitigação incluem medidas para reduzir a velocidade do tráfego, viadutos/pontes modificadas como estruturas para passagem da fauna, mudanças no acostamento de estradas, cercas e túneis. (HUIJSER *et al.*, 2008; RYTWINSKI, *et al.*, 2016; VAN DER GRIFT *et al.*, 2013).

Para a implementação dessas medidas de mitigação, há uma necessidade de realização de estudos para uma melhor compreensão dos locais onde os atropelamentos ocorrem, quais espécies são atropeladas e quais os fatores que estão influenciando os atropelamentos (GOMES *et al.*, 2008; RUSSO *et al.*, 2020). Esses estudos indicam que características da estrada como o tipo de pavimento, o número de vias (CHYN *et al.*, 2021; SANTOS *et al.*, 2018) podem promover o número de atropelamentos. Estudos anteriores observaram que características da paisagem podem promover o número de atropelamentos, como o tipo de vegetação, e a conectividade da vegetação ao entorno, a topografia, a presença de corpos d'água, e presença humana como construções e queimadas (CERQUEIRA *et al.*, 2021; GRILO *et al.*, 2011, 2016; VALERIO; BASILE; BALESTRIERI, 2021; WILLIAMS *et al.*, 2019). Por fim, as características das próprias espécies, como o comportamento de forrageamento, o tamanho da sua área de vida, e o grau de especialização das espécies em termos de habitat e dieta (D'AMICO *et al.*, 2016; GONZÁLEZ-SUÁREZ; FERREIRA; GRILO *et al.* 2020; RYTWINSKI; FAHRIG 2011), além do horário e épocas de maior atividade da espécie, e consequentemente de maior mortalidade (SAEKI; MACDONALD, 2004; MEDINAS *et al.* 2020).

Para saber quais são os fatores que influenciam nos atropelamentos, são realizadas análises que estabelecem a relação entre as ocorrências de atropelamentos e as características das estradas e do seu entorno (SILVA *et al.*, 2019). No entanto existem diferentes formas de realizar essas análises. Uma delas é realizada com dados de presença e ausência de atropelamentos nos locais (GRILO; BISSONETTE; SANTOS-REIS, 2009), outros estudos trabalham somente com a ocorrência de atropelamentos (CERQUEIRA *et al.*, 2021; ROGER; RAMP, 2009; WILLIAMS *et al.*, 2019), e o outra abordagem é com o uso de agregação de atropelamentos (hotspots) (FAVILLI *et al.*, 2018; SECCO *et al.*, 2017; SEO *et al.*, 2013). A principal diferença entre essas abordagens é a qualidade e a quantidade dos dados. Há uma maior disponibilidade de dados sobre atropelamentos apenas com presença de atropelamentos, enquanto o uso de *hotspots* significa menos quantidade de dados, mas maior qualidade devido à alta incidência de atropelamentos em determinados segmentos rodoviários (GOMES *et al.*, 2009; MALO; SUÁREZ; DÍEZ, 2004).

Para alguns autores, o uso de *hotspots* de atropelamentos fornece as características mais confiáveis da estrada e da paisagem que explicam a alta incidência de atropelamentos em certas estradas (CLEVENGER; HARDY; GUNSON 2006). E por essa razão, existem vários trabalhos com as quatro classes de vertebrados terrestres (GOMES *et al.*, 2008; GONÇALVES *et al.*, 2018; SILLERO *et al.* 2019; PEREIRA *et al*., 2021). Entretando, outros autores questionam se realmente o modelo utilizando *hotspots* é o melhor para identificar quais as melhores variáveis que explicam a incidência de atropelamentos EBERHARDT; MITCHELL; FAHRIG 2013).

Como não existe consenso sobre qual é a melhor abordagem para gerar resultados mais precisos e robustos, o presente estudo pretende comparar os dois tipos de dados (somente atropelamentos ou *hotspots*), no que diz respeito à performance e aos tipos de variáveis que melhor explicam os atropelamentos.

REFERÊNCIAS

ABRA, F. D. *et al*. Pay or prevent? Human safety, costs to society and legal perspectives on animal-vehicle collisions in São Paulo state, Brazil. **PLoS ONE** 14(4), e0215152. 2019

BAGER, A; FONTOURA, V. Evaluation of the effectiveness of a wildlife roadkill mitigation system in wetland habitat. ***Ecological Engineering***, v. 53, p. 31–38, 2013. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.ecoleng.2013.01.006>.

BAGER, A; BORGHI, C E.; SECCO, H. The Influence of Economics, Politics and Environment on Road Ecology in South America. ***Handbook of Road Ecology***. [S.l: s.n.], 2015. p. 407–413.

BAXTER-GILBERT, J. H. *et al.* Road mortality potentially responsible for billions of pollinating insect deaths annually. ***Journal of Insect Conservation***, v. 19, n. 5, p. 1029–1035, 2015.

BENNETT, V.J. Effects of road density and pattern on the conservation of species and biodiversity. **Curr. Landsc. Ecol. Rep**. 2 (1), 1–11. 2017 https://doi.org/10.1007/s40823-017-0020-6.

BISCHOF, R; STEYAERT, Sam M.J.G.; KINDBERG, J. Caught in the mesh: roads and their network-scale impediment to animal movement. ***Ecography***, v. 40, n. 12, p. 1369–1380, 2017.

BORDA-DE-ÁGUA, L; GRILO, C; PEREIRA, Henrique M. Modeling the impact of road mortality on barn owl (Tyto alba) populations using age-structured models. ***Ecological Modelling***, v. 276, p. 29–37, 2014. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.ecolmodel.2013.12.022>.

CERQUEIRA, R. C. *et al.* Potential Movement Corridors and High Road-Kill Likelihood do not Spatially Coincide for Felids in Brazil: Implications for Road Mitigation. ***Environmental Management***, 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1007/s00267-020-01411-4>.

CHYN, K. *et al.* Fine-scale roadkill risk models: understanding the intersection of wildlife and roads. ***Biodiversity and Conservation***, v. 30, n. 1, p. 139–164, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s10531-020-02083-6>.

CLEVENGER, A. P.; HARDY, A; GUNSON, Kari E. Analyses of wildlife-vehicle collision data: applications for guiding decision-making for wildlife crossing mitigation and motorist safety. p. 0–22, 2006.

D'AMICO, M. *et al.* Road avoidance responses determine the impact of heterogeneous road networks at a regional scale. ***Journal of Applied Ecology***, v. 53, n. 1, p. 181–190, 2016.

EBERHARDT, E; MITCHELL, S; FAHRIG, L. Road kill hotspots do not effectively indicate mitigation locations when past road kill has depressed populations. ***Journal of Wildlife Management***, v. 77, n. 7, p. 1353–1359, 2013.

EHMANN, H & COGGER, H.. Australia' s endangere d herpetofauna: A review of criteria and policies Pp. 435 - 47 in Biology of Australasian Frogs and Reptiles ed by G. Grigg, R. Shine and H. Ehmann. **Royal Zoological Society of NSW**: Mosman , 1985

FAHRIG, L; RYTWINSKI, T. Effects of roads on animal abundance: An empirical review and synthesis. ***Ecology and Society***, v. 14, n. 1, 2009.

FAVILLI, F. *et al.* Application of KDE+ software to identify collective risk hotspots of ungulate-vehicle collisions in South Tyrol, Northern Italy. ***European Journal of Wildlife Research***, v. 64, n. 5, 2018.

FORMAN, R. T. T., *et al*.. Road ecology: Science and solutions. Washington, **DC: Island Press**. 2003

GOMES, L. *et al.* Identification methods and deterministic factors of owl roadkill hotspot locations in Mediterranean landscapes. ***Ecological Research***, v. 24, n. 2, p. 355–370, 2009.

GONZÁLEZ-SUÁREZ, M.; ZANCHETTA FERREIRA, F; GRILO, C. Spatial and species-level predictions of road mortality risk using trait data. ***Global Ecology and Biogeography,*** v. 27, n. 9, p. 1093–1105, 2018.

GONÇALVEZ, L. O *et al.* Reptile road-kills in Southern Brazil : Composition , hot moments and hotspots. ***Science of the Total Environment***, v. 615, p. 1438–1445. 2018.

GRILO, C; BISSONETTE, J. A; SANTOS-REIS, M. Spatial – temporal patterns in Mediterranean carnivore road casualties : Consequences for mitigation. ***Biological Conservation***, v. 142, n. 2, p. 301–313, 2009.

GRILO, C. *et al.* Do well-connected landscapes promote road-related mortality? ***European Journal of Wildlife Research***, v. 57, n. 4, p. 707–716, 2011.

GRILO, C. *et al.* Individual Spatial Responses towards Roads: Implications for Mortality isk. *PLoS ONE*, v. 7, n. 9, p. 1–11, 2012.

GRILO. C., M. COIMBRA R. CERQUEIRA, *ET AL*. BRAZIL ROAD-KILL – a dataset of wildlife terrestrial vertebrate road-kills**. Ecology** 99: 1–28. 2018.

GRILO, C. *et al.* Roadkill risk and population vulnerability in European birds and mammals. ***Frontiers in Ecology and the Environment***, v. 18, n. 6, p. 323–328, 2020.

HUIJSER, M. P. *et al. Best Practices Manual: Wildlife-Vehicle Collision Reduction Study: Report to U.S. Congress*. [S.l: s.n.], 2008. Disponível em:

<http://environment.fhwa.dot.gov/ecosystems/wvc/wvc.pdf>.

LALO, J.,. The problem of roadkill. American Forests 50, 50–52. 1987

LAURANCE, W. F. *et al.* Impacts of roads and hunting on central African rainforest mammals. **Conserv. Biol.** 20(4), 1251–1261 (2006).

MALO, J. E; SUÁREZ, F.; DÍEZ, A. Can we mitigate animal-vehicle accidents using predictive models? ***Journal of Applied Ecology***, p. 701–710, 2004.

MEDINAS, D. *et al.* Spatiotemporal persistence of bat roadkill hotspots in response to dynamics of habitat suitability and activity patterns. ***Journal of Environmental Management***, v. 277, n. February 2020, 2021.

PEREIRA, A. D. *et al.* Don't speed up, speed kills: Mammal roadkills on highway sections of pr-445 in the south of brazil. ***Oecologia Australis***, v. 25, n. 1, p. 34–46, 2021.

ROGER, E; RAMP, D. Incorporating habitat use in models of fauna fatalities on roads. p. 222–231, 2009.

RUSSO, L. F. *et al.* Prioritizing road-kill mitigation areas: A spatially explicit national-scale model for an elusive carnivore. ***Diversity and Distributions***, v. 26, n. 9, p. 1093–1103, 2020.

RYTWINSKI T, S. K, J. JAG, Fahrig L, Findlay CS, Houlahan J, *et al.* How Effective Is Road Mitigation at Reducing Road-Kill? A Meta-Analysis. **PLoS ONE** 11(11): e0166941. doi:10.1371/journal.pone.0166941. (2016).

RYTWINSKI, T; FAHRIG, L. Reproductive rate and body size predict road impacts on mammal abundance. ***Ecological Applications***, v. 21, n. 2, p. 589–600, 2011.

SAEKI, M.; MACDONALD, D. W. The effects of traffic on the raccoon dog (Nyctereutes procyonoides viverrinus) and other mammals in Japan. ***Biological Conservation***, v. 118, n. 5, p. 559–571, 2004.

SANTOS, R. A.L. *et al.* Predicting wildlife road-crossing probability from roadkill data using occupancy-detection models. ***Science of the Total Environment,*** v. 642, p. 629–637, 2018. Disponível em: https://doi.org/10.1016/j.scitotenv.2018.06.107.

SECCO, H. *et al.* Road and landscape features that affect bat roadkills in southeastern Brazil. ***Oecologia Australis***, v. 21, n. 3 Special Issue, p. 323–336, 2017.

SEO, C. *et al.* Disentangling roadkill: the influence of landscape and season on cumulative vertebrate mortality in South Korea. ***Landscape and Ecological Engineering***, v. 11, n. 1, p. 87–99, 2013.

SILLERO, N. *et al.* Influence of Landscape Factors on Amphibian Roadkills at the

National Level. p. 23–25, 2019.

SILVA, C. *et al.* Factors influencing predator roadkills: The availability of prey in road verges**. *Journal of Environmental Management***, v. 247, n. June, p. 644–650, 2019.

STONER, D. The toll of the automobile. Science 61(1568):56-57. 1925.

TROMBULAK, S. C; FRISSELL, C. A. Review of Ecological Effects of Roads on Terrestrial and Aquatic Communities. v. 14, n. 1, p. 18–30, 2000.

VALERIO, F; BASILE, M; BALESTRIERI, R. The identification of wildlife-vehicle collision hotspots: Citizen science reveals spatial and temporal patterns. ***Ecological Processes***, v. 10, n. 1, 2021.

VAN DER GRIFT, E. A. *et al.* Evaluating the effectiveness of road mitigation measures. ***Biodiversity and Conservation***, v. 22, n. 2, p. 425–448, 2013

VAN DER REE, R., GRILO, C. & SMITH, D. J. **Handbook of Road Ecology**. (Wiley: Chichester). (2015)

VAN DER REE, R, *et al.* "Effects of Roads and Traffic on Wildlife Populations and Landscape Function: Road Ecology Is Moving toward Larger Scales." **Ecology and Society**, vol. 16, no. 1, 2011. JSTOR, www.jstor.org/stable/26268822.

WHITTINGTON, J; ST. CLAIR, C. C; MERCER, G. Path tortuosity and the permeability of roads and trails to wolf movement. ***Ecology and Society***, v. 9, n. 1, 2004.

WILLIAMS, S. T *et al.* Using road patrol data to identify factors associated with carnivore roadkill counts. ***PeerJ*,** p. 1–18, 2019.

YOUNG HS, MCCAULEY DJ, GALLETI M, DIRZO R . Patterns, causes, and consequences of Anthropocene defaunation. **Annu Rev Ecol Evol Syst** 47:433–458. (2016)

SEGUNDA PARTE

ARTIGO

ASSESSMENT OF ROADKILL LIKELIHOOD METHODS: THE USE OF SINGLE OCCURRENCES *VERSUS* HOTSPOTS FOR DIFFERENT TAXA

(Artigo redigido e a ser submetido de acordo com as normas do periódico Biotropica)

Fator de impacto: 2.09 (2019)

ABSTRACT

Roads are responsible for a massive mortality of wildlife annually. In order to define measures to reduce roadkill risk many studies have analyzed the spatial environmental variables that explain roadkill likelihood. There are several approaches to conduct this type of analysis such as modelling the roadkill presence-only (high quantity and low quality of the data) or the incidence of roadkill (hereafter hotspots) (low quantity and high quality of the data). However, there is no consensus on which one is the best to generate the most accurate and robust results. We aimed to compare which type of records (only roadkill, spatial hotspots, or spatio-temporal hotspots) generate better model performance and the variables that better explain the roadkill likelihood. We analyzed roadkill records of two species in each class of terrestrial vertebrates collected in Brazil: amphibians (*Leptodactylus latrans* and *Rhinella icterica*), reptiles (*Philodryas patagoniensis* and *Helicops infrataeniatus*), birds (*Volatinia jacarina* and *Nothura maculosa*), and mammals (*Didelphis albiventris* and *Myocastor coypus*). We used the Siriema software to identity roadkill hotspots, and the MaxEnt software to analyze the relationship between the three types of records with the environmental variables. All models had a high performance (AUC > 0.7). Our findings suggest that MaxEnt models performance were better with hotspots. In general, the environmental variables that explained roadkill were consistent with species habitats and no differences were found between habitat specialist and generalist species Therefore, we recommend the use of hotspots for modeling the roadkill risk for either habitat specialist and generalist species.

Keywords: Hotspots, Maxent, Presence-only models, Road mortality. Siriema, Vertebrates.

ASSESSMENT OF ROADKILL LIKELIHOOD METHODS: THE USE OF SINGLE OCCURRENCES *VERSUS* HOTSPOTS FOR DIFFERENT TAXA

Matheus Silva Corrêa[1], Larissa Oliveira Gonçalves[2], Clara Grilo[1,3]

1. Departamento de Ecologia e Conservação, Instituto de Ciências Naturais, Universidade Federal de Lavras, CEP 37200-900, Lavras, Minas Gerais, Brasil.
2. Núcleo de Ecologia de Rodovias e Ferrovias, Departamento de Ecologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Av. Bento Gonçalves 9500, CEP 91501-970, CP 15007, Porto Alegre, RS, Brasil
3. CESAM – Centro de Estudos do Ambiente e do Mar, Departamento de Biologia Animal, Faculdade de Ciências, Universidade de Lisboa, 1749-016 Lisboa, Portugal

1 INTRODUCTION

While roads are very important to the economy for many countries, they can have many negative direct and indirect effects for ecological systems (Forman *et al.* 2003; Van-Der-Ree *et al.*, 2015; Pinto *et al.*, 2019). One of the main consequences of roads is the high animal mortality rates caused by wildlife vehicle collisions which can reduce population abundance and increase isolation with implications on species distribution and even communities (Fahrig & Rytwinski 2009, Bischof *et al.* 2017).

There are estimates of millions of roadkill each year in many regions, from insects (Baxter-Gilbert *et al.* 2015; Kantola *et al.* 2019) to large mammals, affecting many threatened species (Langbein, 2011; Loss *et al.*, 2014; Wembridge *et al.*, 2016; González-Suárez *et al*. 2018; Grilo *et al.*, 2020). The growing concerning on how road modernization and expansion can coexist with the biodiversity conservation has led research centers and universities to assess the spatial factors that promote the likelihood of individuals being roadkilled (Gomes *et al.* 2009, Gunson *et al.* 2011, Bager *et al.* 2015, Schwartz *et al.* 2020).

Accurate identification of the factors that cause roadkill is essential to locate more efficiently the measures to reduce the wildlife collisions with vehicles (Ceia-Hasse *et al.* 2017, Russo *et al.* 2020). However, the lack of information on different species and the definition of the best models to carry out research can hinder the environmentally sustainable development of the road network namely, to prevent roadkill (Grilo et al. 2020).

Several authors showed that the risk of collision between individuals and vehicles for many species is not randomly distributed along the roads, and they may be associated with landscape features in the vicinity of roads (Malo *et al.* 2004, Gunson *et al.* 2011). For example, type, connectivity and presence of vegetation, topography, hydrology and human disturbance has been documented as factors that promote the risk of wildlife-vehicle collision (Grilo *et al.* 2011, 2016, Williams *et al.* 2019, Cerqueira *et al.* 2021, Valerio *et al.* 2021). Also, road characteristics such as pavement type, number of lanes (Santos *et al.* 2018, Chyn *et al.* 2021), and the behavior of the species near the road can explain the incidence of roadkill rates among species (e.g. González-Suárez *et al.* 2018). For example, foraging, behavior, the size of the home range, or the degree of habitat specialization can affect the likelihood of species being roadkilled (Rytwinski & Fahrig 2011; D'Amico *et al.* 2016; Gonzáles-Suaréz *et al.* 2018; Grilo *et al.* 2020).

Research on which spatial environmental factors may explain roadkill occurrence has been widely developed to predict where are the most deadliest road segments (Gomes *et al.*, 2008; Malo *et al.*, 2004). There are two types of records to analyze the relationship between roadkill and spatial factors in order to identify the roads segments where mitigation efforts should be applied (Ramp *et al.* 2005): only roadkill occurrence (Roger & Ramp 2009, Williams *et al.* 2019, Cerqueira *et al.* 2021), and aggregation of roadkill (hereafter hotspots)

(Seo *et al.* 2015, Secco *et al.* 2017, Favilli *et al.* 2018). The main difference is in the quality and quantity of the data. There is a higher availability of data on presence-only roadkill while there is a less quantity of data when using roadkill hotspots but represent higher quality due to high incidence of roadkill in the road segment (Malo *et al.* 2004, Gomes *et al.* 2009). The use of models using only roadkill data was also widely applied (Rosa & Bager 2012; Kreling *et al.* 2019; Williams *et al*. 2019). However, the use of roadkill hotspots seems also to provide reliable information to predict the roadkill likelihood (Clevenger *et al.* 2006). Therefore, hotspots have been used for all terrestrial vertebrates such as in amphibians (Coelho *et al.* 2012, Heigl *et al.* 2017, Sillero *et al.* 2019), reptiles (Gonçalves *et al.*, 2018; Patrick *et al.*, 2012), birds (Gomes *et al.*, 2008; Husby, 2016), and mammals (Teixeira *et al.*, 2013; Magioli *et al.*, 2019; Pereira *et al*., 2021). Besides the general use of these two types of records, there is lack of knowledge on which one has better performance to assess the variables that promote roadkill, and whether may vary among species, especially when there are differences in habitat and diet preferences (Chyn *et al*., 2020).

The main goal of this study is to compare the models with roadkill presence-only data, and the occurrence of hotspots (spatial hotspots or spatio-temporal hotspots) regarding the quality of models and the variables that explain the roadkill. We tested two hypotheses: 1) the performance of the model is associated to the quality of the data (hotspots) and 2) presence only roadkill models have a better performance for generalist species while roadkill hotspots provide better model performances for specialist species.

1 METHODS

2.1 SPECIES SELECTED AND ROAD KILL DATA

Road kill records were obtained from the Brazilian data set (Grilo *et al*., 2018) which is a compilation of data from 2002 to 2017. We selected two species of each terrestrial vertebrate class with the highest number of roadkill records on one or more roads to represent a specialist and a generalist habitat species in Brazil, respectively: amphibians: *Leptodactylus latrans* (Lesser foam frog) and *Rinella icterica* (Cururu); reptiles *Philodryas patagoniensis* (Green racer snake) and *Helicops infrataeniatus* (Water Snake); birds *Volatinia jacarina* (Blue-black Grassquit) and *Nothura maculosa* (Spotted tinamou), and mammals *Didelphis albiventris* (White-eared opossum) and *Nothura maculosa* (Spotted tinamou) (Table 1). As the recorded class of amphibia included only habitat generalist species, we did not make that comparison within this taxon.

2.2 ENVIRONMENTAL DATA

For each species, we created grid of cells with the size of the average home range area of the species obtained in the literature that overlap the roads surveyed. The grid cell size used was: 50m² for *L. latrans, R. icterica,* and *V. jacarina* 75m² for *P. patagoniensis* and *H. infrataeniatus*; 200m² for *D. albiventris;* 500m² for *N. maculosa* and 550m² for *M. coypus* (see Table S1 for further details).

We selected environmental variables well documented in the literature that can explain the roadkill risk: land cover (forest, grassland, agriculture, pasture, wetlands), hydrology (water bodies and rivers) and human pressure (urban areas, road type) (Table 2). We used the environmental variables from 2015, which is in line with the roadkill data collection. We calculated the nearest distance from the centroid of each cell to each variable, except for the road type (we used the dominant type to describe the cell). We also calculated the connectivity of all variables (except for urban and road type) using the Effective Mesh

Size estimate (Meff) (see material supplementary for further details) (Moser *et al.* 2007). All analysis were performed with the ArcGIS 10.5 software (ESRI, 2016).

2.3 HOTSPOTS IDENTIFICATION

We estimated the roadkill hotspots of each species using the SIRIEMA software (Coelho *et al*. 2014). Firstly, we used the Ripley K 2D statistics to assess the non-randomness of the spatial distribution of events at the various scales (Ripley, 1981; Levine, 2004) assuming the two-dimensionality of the road (Coelho *et al.* 2008). We introduced the geographic coordinates of roadkill records and the coordinates of the respective roads. We used initial radius of 50m with increases of 100m. We performed 1000 simulations of random distribution events with a 95% confidence interval to identify significant clusters and evaluate if there are significant hotspots in our target scale for each set of data analyzed.

We then performed Hotspots Identification – 2D (Coelho *et al*., 2014), which considered the two-dimensional space to identify where are the significant high incidences of roadkill on each road using the scale evaluated previously on Ripley's analyses. We ran 100 simulations for each species. The confidence interval was 95% and the size of the road segments used for the analyzes followed the diameter of the home range of each species (Table S1).

We evaluated two types of hotspots: 1) spatial hotspots (only taking into account significant spatial aggregations of roadkill); and 2) spatio-temporal hotspots (taking into account the time that collections were carried out and the home range size of the species). Spatial hotspots identified are the result of the combination of sections with high incidence of roadkill that are statistically significant from the rest of the road segments. We considered a spatio-temporal hotspot when there was one or more individuals that are roadkilled in a road segment per year within the length of a species home range diameter (> 1 ind./home range diameter/year). Therefore, for the spatial hotspots, we used the joining of adjacent hotspots as just a single hotspot regardless their size, and for subsequent analysis, we used the centroid of the hotspot.

2.4 EVALUATION OF THE FACTORS THAT EXPLAIN PRESENCE-ONLY ROADKILL AND HOTSPOTS LIKELIHOOD

We ran the MaxEnt software to evaluate the factors that explain the roadkill likelihood. Maxent uses to model niches and species distributions by applying the maximum entropy modeling technique (Phillips *et al.* 2006). From a set of environmental layers and georeferenced events the model expresses a probability of the event in each grid cell (Duque-Lazo *et al.*, 2016; Phillips & Dudík., 2008). For each species we ran three models using different type of records: 1) only single roadkill occurrence 2) using spatial hotspots and 3) spatio-temporal hotspots.

Previously, we performed a correlation test between the variables using the SDM toolbox installed on ArcGIS10.5 (Brown *et al.* 2017). If the correlation is greater than 0.7 then we selected the variable with highest ecological meaning (Boslaugh, 2008).

We ran each model with 500 interactions and 10 replicates, and calculated the AUC values of the three models. An AUC (Area under the curve) value of 0.5 indicates that model performance is no better than random, while values close to 1.0 indicate a very good performance (Young *et al.* 2011). We also obtained the percentage of contribution for each variable in each model, the total sum being 100%. With these results, we can see which variables contributed the most to explain roadkill, spatial hotspots and spatio-temporal hotspots. We also compared the variables that explain road mortality with studies to see if the three main variables correspond to habitat preferences of the species.

2 RESULTS

We analyzed in total 3,553 roadkill records that ranged between 185 and 792 among the eight species (Table 1). Ripley's K-analyses indicated that all species have significant aggregation of roadkill on several spatial scales. We found road-kill clustering from 50m to 175 km varying among species (see Figure S1 for further details).

3.1NUMBER OF ROADKILL *VS* THE NUMBER OF HOTSPOTS

As expected, the number of roadkill locations was greater than the number of hotspots locations for all species. However, there was a variation on the numbers of locations between spatial and spatio-temporal hotspots. For example, the species *L. latrans* which had 269 roadkills, four spatial hotspots and 15 spatio-temporal hotspots, while the species *P. patagoniensis* had 263 roadkill, and 49 in spatial hotspots and only six in spatio-temporal hotspots (Table 3).

3.2 PRESENCE-ONLY ROADKILL *VERSUS* ROADKILL HOTSPOTS LIKELIHOOD

All predictive models performed well with AUC > 0.7. The AUC for presence-only roadkill model had a lower performance than hotspot models except for *L. latrans* that the value was equal for roadkill and spatial hotspot model. We observed that three species (*L. latrans, V. jacarina, N. maculos*a) had the highest AUC value on spatial hotspots models, while the other five (*R.icterica*, *P. patagoniensis*, *H. infrataeniatus. D. albiventris* and *N.maculosa*) had the highest AUC value for spatio-temporal models (Table 4).

We observed higher AUC values for both spatial and spatio-temporal hotspots models than for presence-only roadkill models for habitat generalists and specialists. However, we did not find difference of model performances between habitat specialists and generalists regarding the type of hotspot: the species *H. infrataeniatus* and *M. coypus* (habitat specialists), obtained a higher AUC value, at spatio-temporal hotspot models, whereas the *N. maculosa* (habitat specialist) obtained a higher AUC value at spatial hotspot model. Two generalist species (*L. latrans* and *V. jacarina*) obtained higher AUC in spatial hotspot models while the other three (*R. icterica, P.patagoniensis* and *D. albiventris*) obtained higher AUC at spatio-temporal hotspots (Table 4).

3.3 FACTORS THAT EXPLAIN PRESENCE-ONLY ROADKILL AND HOTSPOTS LIKELIHOOD

We found differences in the variables that contributed most to the models, among the three types of records for the same species. We observed that only *H. infrataeniatus* and *D. albiventris* showed consistency in the variable that contributed the most to explaining the road mortality likelihood and obtained the same effect in the three models: positive relationship with wetlands connectivity and a negative association with pasture. For other three species *L. latrans, R. icterica* and *M. coypus,* we observed the same variables in the three analyzes, but at different levels of significance and with variation in the effect of the variables (Table 4). Regarding only the hotspot models, the species *R.icterica* and *M. coypus* obtained the same three variables, the species *H.infrataeniatus* obtained two (Meff wetlands and distance of wetland) and the species *N. maculosa* (florest) and *D. albiventris* (Meff wetlands) obtained only one variable (Table 4).

3 DISCUSSION

Our findings showed that roadkill hotspots models had better performance than using presence only roadkill, which seems to indicate that the quality of locations is better than the quantity of locations for modelling. Differences of performance between spatial and spatio-temporal hotspots were not clear: we found three species with a higher performance at spatial hotspots models (one amphibian and two species of birds) while five species (one amphibian, two reptiles and two mammals) had a higher performance for spatio-temporal hotspots models. As expected, variables that explained roadkill likelihood were in line with the variables that explain the habitat of the species, except for two species. We also did not find differences between specialist and generalist species among the models regarding the model performance and habitat variables.

In general, we observed some consistency between the three models in relation to the variables that explain the occurrence of roadkill, but with a difference in the contribution to the model. For example, we found species with variables that explain the roadkill likelihood highly associated with their main habitat: the reptile *H. infrataeniatus* had the same type of variable in the three models (wetlands) (Langen et al., 2009; Seo et al., 2013; Medrano-Vizcaíno & Espinosa 2021) as well *M. coypus* which is in line with other studies (Carter & Leonard 2002; Seo et al., 2013; Corriale et al. 2020; Medrano-Vizcaíno & Espinosa 2021). Interestingly, the low connectivity of pastures seems to promotes the likelihood of *R. icterica* roadkill, suggesting that less connectivity they tend to move more, including crossing the road. Although wetlands contributed significantly, we did not see a clear effect in the best model (spatio-temporal hotspots) as found by Coelho *et al.* (2012).

In contrast, other species (mostly generalist species) had differences on the variables among the models, even though the variables that contributed the most corresponded to the preferred habitats of each one. Although, road is not a habitat, we observed for the *V. jacarina* that type 2 of road is relevant to promote the probability of roadkill, which was also observed in another study (Soares & Dias. 2020). In addition to this variable, we found that open areas seem to explain roadkill likelihood in two of our models as also observed in Santos *et al.* (2018). Another species with differences in the variables among models was the reptilian species *P. patagoniensis.* Although, this species occurs in various types of habitat, they are most commonly found in open areas (Hartmann & Marques 2005; Quintela 2011), namely wetlands and pastures which were the main variables explaining the probability of roadkill. One explanation for the difference in the variables is the number of locations (49 spatial hotspots and six spatio temporal hotspots) which may influence the result of the model, indicating that roadkill location analyzed were widespread along the road and concentrated in few places, respectively. Another generalist species *L. latrans* had some inconsistencies regarding the expected variables that explain roadkill and its habitat. Distance to urban had an unexpected negative relationship with *L. latrans* habitat preferences, but it was an important variable in other roadkill studies, but with an obscure effect (Coelho *et al.*, 2012; Sillero *et al.*, 2019). In addition, we expected that hydrology or wetlands would explain roadkill risk for anurans since their behavior, ecology, patterns of activity, movements and locomotor performance are closely related to temperature and water availability for reproduction (Wells & Schwartz 2006 , Glista *et al.*, 2008). However, the distance from water bodies was not found as a variable that could explain higher incidence of road mortality for *L. latrans*. We found in spatial hotspots an unexpected opposite effect even the contribution was low 13%. Therefore, despite the high value of AUC, the small sample size may explain this result.

One species that had variables explaining roadkill differently from the habitat is *D. albiventris.* Although the species is found at human-disturbed landscapes, our three models showed pasture as the variable that most influenced roadkill (Cáceres *et al* . 2016). Other studies have shown that the pasture can serve as a passageway for small animals that are in adjacent forest areas but have not shown any relationship to roadkill by Didelphis (Medrano-Vizcaíno & Espinosa 2021).

We raised the hypothesis that generalists would be in various environments and with that, the aggregation of roadkill would be unlikely. However, we were unable to find differences in the model performances between specialists and habitat generalists. Therefore, we recommend the use of hotspots for modeling instead of just the presence-only roadkill for either habitat specialist and generalist species. Regarding the type of hotspot analysis we found differences among species. In this case, we recommend to analyze both types of records to find which one generate better results in terms of variables and model performance.

TABLES

Table 1: Selected species for analysis with information on Class, scientific name, common name, road identification, number of roadkill (Nº Rkill), Road length, Survey period and source compiled at Grilo et al. 2018. (*specialist habitat species)

Class	Scientific name	Common name	Road	N° Rkill	Road length	Survey period	Original Source
Amphibia	*Leptodactylus latrans*	Lesser foam frog	RS 389	268	4.41Km	07/2002 to 10/2003	Coelho *et al.*, 2012
	Rhinella icterica	Cururu	CS 012 + RS 486	433	18 Km / 66.6 Km	09/2012 to 11/2015 - 07/2009 to 06/ 2010	NERF_ UFRGS/ TEIXEIRA; KINDEL 2012
Reptilia	*Philodryas patagoniensis*	Green racer snake	BR 101 + BR 471	263	276 Km / 160.5 km	09/2012 to 10/2015 - 01/2002 to 04/2007	Gonçalves *et al.*, 2018/ Bager pers.comm
	**Helicops infrataeniatus*	Water Snake	BR 101 + BR 471	792	276 Km / 160.5 km	09/2012 to 10/2015 - 01/2002 to 04/2007	Gonçalves *et al.*, 2018/ Bager pers.comm
Birds	*Volatinia jacarina*	Blue-black Grassquit	DF 001 + BR 010	655	50.2 Km / 11 Km	04/2010 to 03/2015 - 08/2010 to 03/2015	IBRAM 2017
	**Nothura maculosa*	Spotted tinamou	BR 101	185	276 Km	09/2012 to 10/2015	Gonçalves *et al.*, 2018
Mammalia	*Didelphis albiventris*	White-eared opossum	BR 101 + BR 101 (Osório)	699	276 Km / 95 km	09/2012 to 10/2015 - 04/2005 to 01/2008	Gonçalves *et al.*, 2018/ Coelho *et al.*, 2008 /Teixeira *et al.*, 2013
	**Myocastor coypus*	Coypu	BR 471	248	160.5 Km	01/2002 to 04/2007	Bager pers.comm

Table 2 – Variables used to represent the landscape, with their respective resolution and reference. (*Projeto MapBiomas – Colletion [2015] of the Annual Series of Coverage and Land Use Maps in Brazil, access in [25/02/2020] through the link: https://mapbiomas.org)

Variables	Description	Classes/units	Date	Resolution	Reference
Land cover					
Forest	Distance to vegetation with tree species	Meters	2015	30m	Mapbiomas*
Grassland	Distance to Cerrado; prairie				
Agriculture	Distance to cultivated areas				
Pasture	Distance to Pastures areas				
Wetlands	Distance to floodplain and everglades non forest				
Hidrology	Distance to Water body, rivers, lakes				
Land cover connectivity					
Meff grassland	Grassland connectivity	Meff	2015	30m	Mapbiomas*
Meff agriculture	Agriculture connectivity				
Meff Forest	Forest connectivity				
Meff pasture	Pasture connectivity				
Meff wetlands	Wet área connectivity				
Meff hidrology	Hidrology connectivity				
Human pressure					
Urban	Distance to urban areas	Meters	2015	30m	Mapbiomas*
Road type	Types of roads separated by pavement and number of lanes	1 - Unpaved 2 - 2/3 paved lane paved 3 - 3 or more paved lanes	2019		Open street map

Table 3 - Representing the total number of roadkills and the number of hotspot locations for spatial and spatio-temporal analysis.

	Roadkill	Spatial hotspots	Spatio-temporal hotspots
Scientific name	N° roadkill	N°	N°
Leptodactylus latrans	269	4	15
Rhinella icterica	433	32	48
Philodryas patagoniensis	263	49	6
Helicops infrataeniatus	793	57	53
Volatinia jacarina	655	37	18
Nothura maculosa	185	21	18
Didelphis albiventris	699	65	50
Myocastor coypus	248	8	14

Table 4 - Results of the MaxEnt models for each species, containing the type of the analyses, the three variables that contributed most to explain the roadkill likelihood, % of contribution, their effects (+ positive; - negative or no effect), and AUC value.

Classe	Species	Type of analyses	Most important variables	% contribution	Effect	AUC
Amphibians	*L. latrans*	Roadkill	Meff pasture	43.1	+	0.864
			Urban	17.1	+	
			Grassland	13	+	
		Spatial	**Urban**	39.6	-	0.864
			Meff pasture	36.2		
			Hydrology	13.3	+	
		Spatio-temporal	**Urban**	68.4	-	0.846
			Forest	8.5		
			Pasture	6.8	-	
	R. icterica	Roadkill	**Meff grassland**	26.9	-	0.869
			Wetlands	19.8	+	
			Hydrology	16.6	+	
		Spatial	**Meff grassland**	22.6	-	0.918
			Wetlands	20.5		
			Forest	14.9	+	
		Spatio-temporal	**Wetlands**	24.4		0.926
			Meff grassland	21.2	-	
			Meff forest	12.2	+	
Reptiles	*P. patagoniensis*	Roadkill	**Urban**	16.7		0.743
			Hydrology	14.9	-	
			Meff wetlands	13.7	-	
		Spatial	Agriculture	19.1	-	0.784
			Urban	14.5	-	
			Forest	14.1	+	
		Spatio-temporal	**Meff wetlands**	24.9		0.854
			Wetlands	21.6	-	
			Meff grassland	20.5		
	H. infrataeniatus	Roadkill	**Meff wetlands**	67	+	0.848
			Roadtype	7.9	3	
			Wetlands	5.8		
		Spatial	**Meff wetlands**	56.6	+	0.934
			Wetlands	15.5	-	

			Meff grassland	6.4		
		Spatio-temporal	**Meff weatlands**	72.7	+	0.981
			Roadtype	12.3	3	
			Wetlands	3.7	-	
Birds	*V. jacarina*	Roadkill	Urban	34.5	-	0.731
			Meff grassland	15.8	-	
			Agriculture	13.6		
		Spatial	Meff grassland	19.6		0.91
			Urban	16.3	-	
			Roadtype	16	2	
		Spatio-temporal	Forest	27.8	-	0.813
			Agriculture	19.7	-	
			Pasture	17.8	-	
	N. maculosa	Roadkill	Meff grassland	23	-	0.801
			Meff agricul	19.7	-	
			Wetlands	15.8	+	
		Spatial	Meff grassland	26.5	-	0.939
			Meff agricul	21.8	+	
			Forest	16.1		
		Spatio-temporal	Forest	20.6	+	0.877
			Wetlands	19.1	+	
			Hydrology	16.4	-	
Mammals	*D. albiventris*	Roadkill	**Pasture**	71.1	-	0.772
			Meff forest	6.6	+	
			Urban	3.9		
		Spatial	**Pasture**	34.7	-	0.835
			Meff agricul	11.2		
			Forest	11.1	-	
		Spatio-temporal	**Pasture**	31.6	-	0.896
			Meff forest	15	+	
			Hydrology	13.4	+	
	M. coypus	Roadkill	**Meff wetlands**	43.2		0.852
			Urban	18.5	-	
			Forest	7.1		
		Spatial	Wetlands	71.8	-	0.871
			Roadtype	6.1		
			Meff wetlands	5.1		
			Meff wetlands	40.4	-	

		Spatio-temporal	Roadtype	16.7	3	0.961
			Wetlands	14.1	-	

In bold the variables that are consistent among models for each species

4 ACKNOWLEDGEMENTS

I am grateful for the Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - for financing the study. Thank the Universidade Federal de Lavras (UFLA) for having given me the opportunity to work on site. I thank Msc Priscilla Barbosa and Dra Rafaela Cerqueira for their teachings. Thanks are due to FCT/MCTES for the financial support to CESAM (UIDP/50017/2020+UIDB/50017/2020), through national funds.

5 REFERENCES

BAGER, A., C. E. BORGHI, and H. SECCO. 2015. The Influence of Economics, Politics and Environment on Road Ecology in South America. *In* Handbook of Road Ecology. pp. 407–413.

BAGER, A., and V. FONTOURA. 2013. Evaluation of the effectiveness of a wildlife roadkill mitigation system in wetland habitat. Ecol. Eng. 53: 31–38. Available at: http://dx.doi.org/10.1016/j.ecoleng.2013.01.006.

BAXTER-GILBERT, J. H., J. L. RILEY, C. J. H. NEUFELD, J. D. LITZGUS, and D. LESBARRÈRES. 2015. Road mortality potentially responsible for billions of pollinating insect deaths annually. J. Insect Conserv. 19: 1029–1035.

BISCHOF, R., S. M. J. G. STEYAERT, and J. KINDBERG. 2017. Caught in the mesh: roads and their network-scale impediment to animal movement. Ecography (Cop.). 40: 1369–1380.

BORGNIA, M., M. L. GALANTE, and M. H. CASSINI. 2000. Diet of the Coypu (Nutria, Myocastor coypus) in Agro-Systems of Argentinean Pampas. J. Wildl. Manage. 64: 354.

BOSLAUGH, S. (2008). Encyclopedia of epidemiology (Vols. 1-2). Thousand Oaks, CA: SAGE Publications, Inc. doi: 10.4135/9781412953948

BROWN, J. L., J. R. BENNETT, and C. M. FRENCH. 2017. SDMtoolbox 2.0: The next generation Python-based GIS toolkit for landscape genetic, biogeographic and species distribution model analyses. PeerJ.

CÁCERES, N. C., M. M. WEBER, G. L. MELO, C. MELORO, J. SPONCHIADO, R. DOS SANTOS CARVALHO, and J. DE MOURA BUBADUÉ. 2016. Which factors determine spatial segregation in the South American Opossums (didelphis aurita and D. albiventris)? An ecological niche modelling and geometric morphometrics approach. PLoS One 11: 1–19.

CARTER, J., and B. P. LEONARD. 2002. Literature Review of Coypus Wordwide A review of the literature on the worldwide distribution , spread of , and to eradicate the coypu efforts (Myocastor coyp us). 30: 162–175.

CEIA-HASSE, A., L. BORDA-DE-ÁGUA, C. GRILO, and H. M. PEREIRA. 2017. Global exposure of carnivores to roads. Glob. Ecol. Biogeogr. 26: 592–600.

CERQUEIRA, R. C., P. B. LEONARD, L. G. DA SILVA, A. BAGER, A. P. CLEVENGER, J. A. G. JAEGER, and C. GRILO. 2021. Potential Movement Corridors and High Road-Kill Likelihood do not Spatially Coincide for Felids in Brazil: Implications for Road Mitigation. Environ. Manage. Available at: http://dx.doi.org/10.1007/s00267-020-01411-4.

CHYN, K., T. E. LIN, D. P. WILKINSON, J. L. TRACY, A. M. LAWING, and L. A. FITZGERALD. 2021. Fine-scale roadkill risk models: understanding the intersection of wildlife and roads. Biodivers. Conserv. 30: 139–164. Available at: https://doi.org/10.1007/s10531-020-02083-6.

CLEVENGER, A. P., A. HARDY, and K. E. GUNSON. 2006. Analyses of wildlife-vehicle collision data: applications for guiding decision-making for wildlife crossing mitigation and motorist safety. 0–22. Available at: http://www.researchgate.net/publication/242116385_Analyses_of_wildlife-vehicle _collision_data_applications_for_guiding_decision-making _for _ wildlife _ crossing _mitigation_and_motorist_safety_II._Methods_and_applications_ Hotspot _ identification _of_wildlife-v.

COELHO, I. P., A. KINDEL, and A. V. P. COELHO. 2008. Roadkills of vertebrate species on two highways through the Atlantic Forest Biosphere Reserve, southern Brazil. Eur. J. Wildl. Res. 54: 689–699.

COELHO, I. P., F. Z. TEIXEIRA, P. COLOMBO, A. V. P. COELHO, and A. KINDEL. 2012. Anuran road-kills neighboring a peri-urban reserve in the Atlantic Forest, Brazil. J.

COELHO. A, I. COELHO, A.KINDEL, F. TEIXEIR. 2014. Siriema: road mortality software. Manual do Usuário. Available at: www.ufrgs.br/siriema. Environ. Manage. 112: 17–26. Available at: http://dx.doi.org/10.1016/j.jenvman.2012.07.004.

CORRIALE, M. J., M. E. PEDELACQ, M. L. GUICHÓN, and D. N. BILENCA. 2020. Influence of land use and artificial water bodies on the habitat use of Myocastor coypus and Hydrochoerus hydrochaeris in the Argentine Pampas. Mamm. Biol. Available at: https://doi.org/10.1007/s42991-020-00082-2.

D’AMICO, M., S. PÉRIQUET, J. ROMÁN, and E. REVILLA. 2016. Road avoidance responses determine the impact of heterogeneous road networks at a regional scale. J. Appl. Ecol. 53: 181–190.

DUQUE-LAZO, J., H. VAN GILS, T. A. GROEN, and R. M. NAVARRO-CERRILLO. 2016. Transferability of species distribution models: The case of Phytophthora cinnamomi in Southwest Spain and Southwest Australia. Ecol. Modell. 320: 62–70. Available at: http://dx.doi.org/10.1016/j.ecolmodel.2015.09.019.

EBERHARDT, E., S. MITCHELL, and L. FAHRIG. 2013. Road kill hotspots do not effectively indicate mitigation locations when past road kill has depressed populations. J. Wildl. Manage. 77: 1353–1359.

ESRI Environmental Systems Research Institute. ArcGIS. 2016 Geographic Information System for Desktop, version 10.5.

FAHRIG, L., and T. RYTWINSKI. 2009. Effects of roads on animal abundance: An empirical review and synthesis. Ecol. Soc. 14.

FAVILLI, F., M. BÍL, J. SEDONÍK, R. ANDRÁŠIK, P. KASAL, A. AGREITER, and T. STREIFENEDER. 2018. Application of KDE+ software to identify collective risk hotspots of ungulate-vehicle collisions in South Tyrol, Northern Italy. Eur. J. Wildl. Res. 64.

FORMAN, R. T. T., *et al*. 2003. Road ecology: Science and solutions. Washington, DC: Island Press.

GLISTA, D. J., T. L. DEVAULT, and J. A. DEWOODY. 2008. Vertebrate road mortality predominantly impacts amphibians. Herpetol. Conserv. Biol. 3: 77–87.

GOMES, L., C. GRILO, C. SILVA, and A. MIRA. 2009. Identification methods and deterministic factors of owl roadkill hotspot locations in Mediterranean landscapes. Ecol. Res. 24: 355–370.

GONÇALVEZ, L. O *et al.* 2018. Reptile road-kills in Southern Brazil : Composition , hot moments and hotspots. *Science of the Total Environment*, v. 615, p. 1438–1445.

GONZÁLEZ-SUÁREZ, M., F. ZANCHETTA FERREIRA, and C. GRILO. 2018. Spatial and species-level predictions of road mortality risk using trait data. Glob. Ecol. Biogeogr. 27: 1093–1105.

GRILO, C., F. ASCENSÃO, M. SANTOS-REIS, and J. A. BISSONETTE. 2011. Do well-connected landscapes promote road-related mortality? Eur. J. Wildl. Res. 57: 707–716.

GRILO, C., T. DE RESENDE CARDOSO, R. SOLAR, and A. BAGER. 2016. Do the size and shape of spatial units jeopardize the road mortality-risk factors estimates? Nat. e Conserv. 14: 8–13. Available at: http://dx.doi.org/10.1016/j.ncon.2016.01.001.

GRILO. C, M. COIMBRA R. CERQUEIRA, ET AL. 2018. BRAZIL ROAD-KILL – a dataset of wildlife terrestrial vertebrate road-kills. Ecology 99: 1–28.

GRILO, C., E. KOROLEVA, R. ANDRÁŠIK, M. BÍL, and M. GONZÁLEZ-SUÁREZ. 2020. Roadkill risk and population vulnerability in European birds and mammals. Front. Ecol. Environ. 18: 323–328.

GUNSON, K. E., G. MOUNTRAKIS, and L. J. QUACKENBUSH. 2011. Spatial wildlife-vehicle collision models: A review of current work and its application to transportation mitigation projects. J. Environ. Manage. 92: 1074–1082. Available at: http://dx.doi.org/10.1016/j.jenvman.2010.11.027.

HARTMANN, P. A., and O. A. V. MARQUES. 2005. Diet and habitat use of two sympatric species of Philodryas (Colubridae), in south Brazil. Amphib. Reptil. 26: 25–31.

HEIGL, F., K. HORVATH, G. LAAHA, and J. G. ZALLER. 2017. Amphibian and reptile road-kills on tertiary roads in relation to landscape structure: Using a citizen science approach with open-access land cover data. BMC Ecol. 17: 1–11.

HUSBY, M. 2016. Factors affecting road mortality in birds. 212–224.

IBRAM. 2017. Public data available at

http://www.ibram.df.gov.br/component/content/article/261.html, 15/03/2017

KANTOLA, T., J. L. TRACY, K. A. BAUM, M. A. QUINN, and R. N. COULSON. 2019. Spatial risk assessment of eastern monarch butterfly road mortality during autumn migration within the southern corridor. Biol. Conserv. 231: 150–160. Available at: https://doi.org/10.1016/j.biocon.2019.01.008.

KRELING, Samantha E.S.; GAYNOR, Kaitlyn M.; COON, Courtney A.C. 2019. Roadkill distribution at the wildland-urban interface. *Journal of Wildlife Management*, v. 83, n. 6, p. 1427–1436. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1002/jwmg.21692>.

LANGBEIN, J. 2011. Deer Vehicle Collisions in Scotland Monitoring Project 2008-2011.

Levine N. 2004. CrimeStat III: A Spatial Statistics Program for the Analysis of Crime Incident Locations. Ned Levine & Associates, Houston, TX, and the National Institute of Justice, Wash ington, DC.

LOSS, S. R., T. WILL, and P. P. MARRA. 2014. Estimation of bird-vehicle collision mortality on U.S. roads. J. Wildl. Manage. 78: 763–771.

MAGIOLI, M., A. A. A. BOVO, M. P. HUIJSER, F. D. ABRA, R. A. MIOTTO, V. H. V. P. ANDRADE, A. M. NASCIMENTO, M. Z. A. MARTINS, and K. M. P. M. DE B. FERRAZ. 2019. Short and narrow roads cause substantial impacts on wildlife. Oecologia Aust. 23: 99–111.

MALO, J. E., F. SUÁREZ, and A. DÍEZ. 2004. Can we mitigate animal-vehicle accidents using predictive models? J. Appl. Ecol. 701–710.

MEDRANO-VIZCAÍNO, P., and S. ESPINOSA. 2021. Geography of roadkills within the Tropical Andes Biodiversity Hotspot: Poorly known vertebrates are part of the toll.

Biotropica 1–11.

MOSER, B., J. A. G. JAEGER, U. TAPPEINER, E. TASSER, and B. EISELT. 2007. Modification of the effective mesh size for measuring landscape fragmentation to solve the boundary problem. Landsc. Ecol. 22: 447–459.

PATRICK, D. A. A. P., J. A. P. G. IBBS, V. I. D. P. OPESCU, and D. E. A. N. ELSON. 2012. Multi - scale habitat - resistance models for predicting road m ortality “ hotspots ” for turtles and amphibians. Herpetol. Conserv. Biol.

PEREIRA, A. D., M. H. S. YABU, I. V. GELLER, C. R. LEHN, A. P. VIDOTTO-MAGNONI, J. A. BOGONI, and M. L. ORSI. 2021. Don’t speed up, speed kills: Mammal roadkills on highway sections of pr-445 in the south of brazil. Oecologia Aust. 25: 34–46.

PHILLIPS, S.R. ANDERSON, R. S. 2006. Maximum entropy modeling of species geographic distributions. Ecol. Modell. 6: 231–252.

PHILLIPS, S. J., M. DUDÍK, S. J. PHILLIPS, M. DUDIK, S. J. PHILLIPS, P. AVENUE, and F. PARK. 2008. Modeling of species distributions with Maxent: new extensions and a comprehensive. Ecography (Cop.). 31: 161–175.

PINTO, F. A. S., A. P. CLEVENGER, and C. GRILO. 2019. Effects of roads on terrestrial vertebrate species in Latin America. Environ. Impact Assess. Rev. 81: 106337. Available at: https://doi.org/10.1016/j.eiar.2019.106337.

QUINTELA, F. M. 2011. Restinga de Rio Grande.

RAMP, D., J. CALDWELL, K. A. EDWARDS, D. WARTON, and D. B. CROFT. 2005. Modelling of wildlife fatality hotspots along the Snowy Mountain Highway in New South Wales, Australia. Biol. Conserv. 126: 474–490.

Ripley BD. 1981 *Spatial Statistics.* John Wiley & Sons, New York.

ROGER, E., and D. RAMP. 2009. Incorporating habitat use in models of fauna fatalities on roads. 222–231.

ROSA, C. A; BAGER, A. 2012. Seasonality and habitat types affect roadkill of neotropical birds. *Journal of Environmental Management*, v. 97, n. 1, p. 1–5,. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.jenvman.2011.11.004>.

RUSSO, L. F., R. BARRIENTOS, M. FABRIZIO, M. DI FEBBRARO, and A. LOY. 2020. Prioritizing road-kill mitigation areas: A spatially explicit national-scale model for an elusive carnivore. Divers. Distrib. 26: 1093–1103.

RYTWINSKI, T., and L. FAHRIG. 2011. Reproductive rate and body size predict road impacts on mammal abundance. Ecol. Appl. 21: 589–600.

SANTOS, S. M., J. T. MARQUES, A. LOURENÇO, D. MEDINAS, A. M. BARBOSA, P. BEJA, and A. MIRA. 2015. Sampling effects on the identification of roadkill hotspots: Implications for survey design. J. Environ. Manage. 162: 87–95.

SANTOS, R. A. L., M. MOTA-FERREIRA, L. M. S. AGUIAR, and F. ASCENSÃO. 2018. Predicting wildlife road-crossing probability from roadkill data using occupancy-detection models. Sci. Total Environ. 642: 629–637. Available at: https://doi.org/10.1016/j.scitotenv.2018.06.107.

SCHWARTZ, A. L. W., F. . M. SHILLING, and S. E. PERKINS. 2020. The value of monitoring wildlife roadkill. Eur. J. Wildl. Res.

SECCO, H., L. A. GOMES, H. LEMOS, F. MAYER, T. MACHADO, M. GUERREIRO, and R. GREGORIN. 2017. Road and landscape features that affect bat roadkills in southeastern Brazil. Oecologia Aust. 21: 323–336.

SEO, C., J. H. THORNE, T. CHOI, H. KWON, and C. H. PARK. 2013. Disentangling roadkill: the influence of landscape and season on cumulative vertebrate mortality in South

Korea. Landsc. Ecol. Eng. 11: 87–99.

SILLERO, N., K. POBOLJŠAJ, A. LEŠNIK, and A. ŠALAMUN. 2019. Influence of Landscape Factors on Amphibian Roadkills at the National Level. 23–25.

SOARES, C. M., and Dias R. I. 2020. Look both ways: factors affecting roadkill probability in blue-black grassquits (Volatinia jacarina). Can. J. Zool.

TEIXEIRA, F. Z., A. V. P. COELHO, I. B. ESPERANDIO, and A. KINDEL. 2013. Vertebrate road mortality estimates: Effects of sampling methods and carcass removal. Biol. Conserv. 157: 317–323. Available at: http://dx.doi.org/10.1016/j.biocon.2012.09.006.

TEIXEIRA, F. Z., and A. KINDEL. 2012. Atropelamentos de animais silvestres na Rota do Sol: como minimizar esse conflito e salvar vidas? *In* Gestão Ambiental e Negociação de Conflitos em Unidades de Conservação do Nordeste do Rio Grande do Sul. pp. 75–94.

THOMPSON, J. J., and J. P. CARROLL. 2009. Habitat Use and Survival of the Spotted Tinamou (Nothura maculosa) in Agroecosystems in the Province of Buenos Aires, Argentina. Natl. Quail Symp. Proc. 6: 111–119.

VALERIO, F., M. BASILE, and R. BALESTRIERI. 2021. The identification of wildlife-vehicle collision hotspots: Citizen science reveals spatial and temporal patterns. Ecol. Process. 10.

VAN DER REE, R., GRILO, C. & SMITH, D. J. (2015) Handbook of Road Ecology. (Wiley: Chichester).

WELLS, K. D., and J. J. SCHWARTZ. 2006. The Behavioral Ecology of Anuran Communication. *In* Hearing and Sound Communication in Amphibians. pp. 44–86.

WEMBRIDGE, D. E., M. R. NEWMAN, P. W. BRIGHT, and P. A. MORRIS. 2016. An estimate of the annual number of hedgehog *(Erinaceus europaeus)* road casualties in Great

Britain. Mammal Commun. 2: 8–14. Available at: https://ptes.org/wp-content/uploads/2014/06/Wembridge-et-al.-2016.pdf.

WILLIAMS, S. T., W. COLLINSON, C. PATTERSON-ABROLAT, D. G. MARNEWECK, and L. H. SWANEPOEL. 2019. Using road patrol data to identify factors associated with carnivore roadkill counts. PeerJ 1–18.

YOUNG, N., L. CARTER, and P. EVANGELISTA. 2011. A Maxent Model v3.3.3e Tutorial. 1–30.

6 SUPLEMENTARY MATERIAL

Table S1 - Representing the home range of each species.

Scientific name	Common name	Home range (ha)	Diameter (m)	Reference
L. latrans	Lesser foam frog	0.203	50.96	Henrique & Grant (2019)
R. icterica	Cururu	0.0163	14.43	Caldwell & Shepard (2007)
P.patagoniensis	Green racer snake	0.36	67.80	Hartz *et al.*, (2001)
H. infrataeniatus	Water Snake	0.36	67.80	Hartz *et al.*, (2001)
V. jacarina	Blue-black Grassquit	0.0735	30.63	Aranzamendi (2012)
N. maculosa	Spotted tinamou	19	492.53	Thompson & Carroll (2009)
D. albiventris	White-eared	2.33	172.48	Sanches *et al.* (2012)
M. coypus	Coypu	32.7	550.08	Nolfo-Clements (2009)

Literature cited

ARANZAMENDI, N. A. H. 2012. Conexão entre comportamento reprodutivo e estrutura da paisagem: o caso do Tiziu (Volatinia jacarina - Linnaeus, 1766) no Distrito Federal. Universidade de Brasília.

CALDWELL, J. P., and D. B. SHEPARD. 2007. Calling site fidelity and call structure of a neotropical toad, Rhinella ocellata (Anura: Bufonidae). J. Herpetol. 41: 611–621.

HARTZ, MACIEL. DI-BERNARDO, M. OLIVEIRA, M. PONTES, G. 2001. Padões de atividade, deslocamente e área de vida em Liophis Poecilogyrus (Serpentes: Colubridae) no litoral norte do rio grande do sul, Brasil. In: Congresso de Ecologia do Brasil (5.: 2001: Porto Alegre, RS). Ambiente & Sociedade. Porto Alegre: UFRGS. Centro de Ecologia

HENRIQUE, RAFAEL S. and GRANT TARAN. 2019 "Influence of Environmental Factors on Short-Term Movements of Butter Frogs (Leptodactylus latrans)," Herpetologica 75(1), 38-46. https://doi.org/10.1655/D-18-00018.1

NOLFO-CLEMENTS, L. E. 2009. Nutria survivorship, movement patterns, and home ranges. Southeast. Nat. 8: 399–410.

SANCHES, V. Q. A., M. M. DE A. GOMES, F. DE C. PASSOS, G. GRACIOLLI, and A. C. DE A.

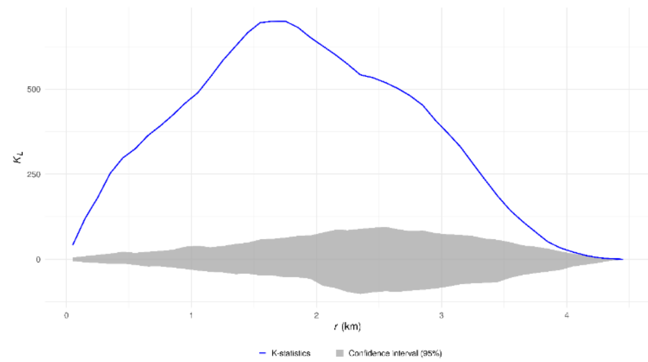
RIBAS. 2012. Home-range and space use by Didelphis albiventris (Lund 1840) (Marsupialia, Didelphidae) in Mutum Island, Paraná river, Brazil. Biota Neotrop. 12: 50–55.

THOMPSON, J. J., and J. P. CARROLL. 2009. Habitat Use and Survival of the Spotted Tinamou (Nothura maculosa) in Agroecosystems in the Province of Buenos Aires, Argentina. Natl. Quail Symp. Proc. 6: 111–119.

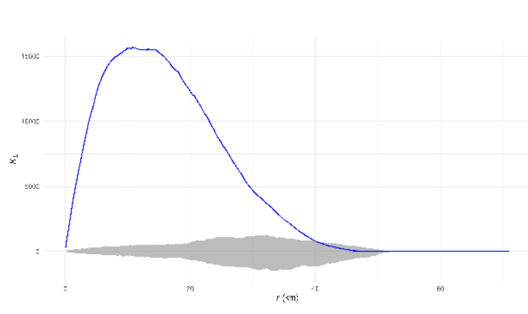
Supplementary Figures

Figure S1: Result of Ripley's K2 test. The L statistic is published as the blue line depending on the radius size; and 95% confidence limits (light gray space). L values above the confidence limits, represent a significant aggregation of hit and roadkill events.

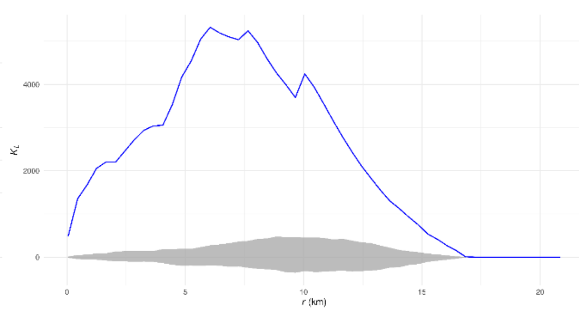
Leptodactylus latrans on the RS389 road.



K2 de Riplay - *Rhinella icterica* in RS 486

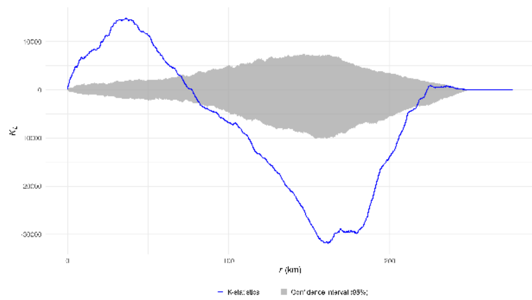


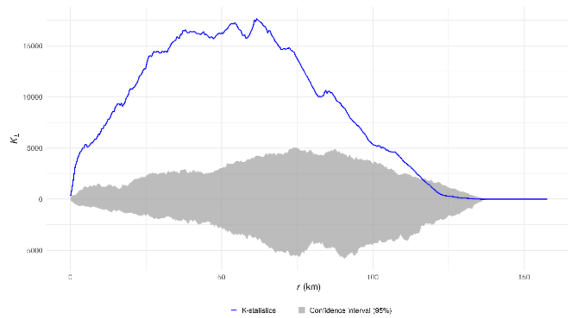
K2 de Riplay - *Rhinella icterica* in CS 012



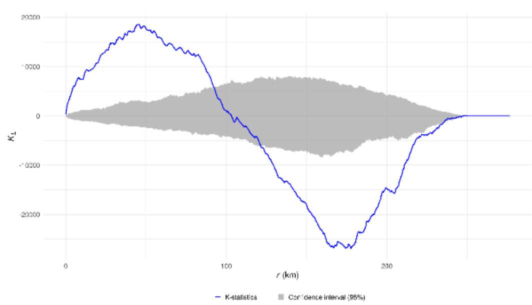
K2 de Riplay – *P. patagoniensis* in BR 101

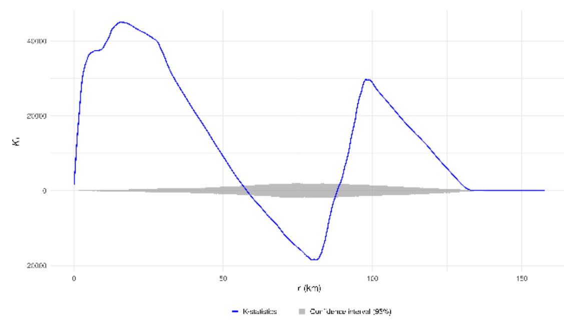
K2 de Riplay – *P. patagoniensis* in BR 471



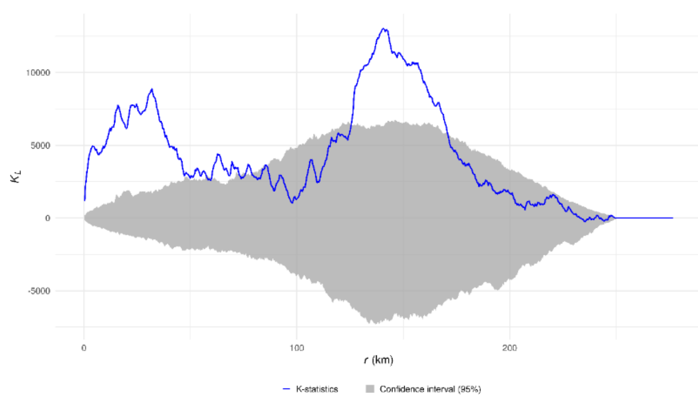


K2 de Riplay - *Helicops infrataeniatus* in BR 101   *Helicops infrataeniatus* in BR 471

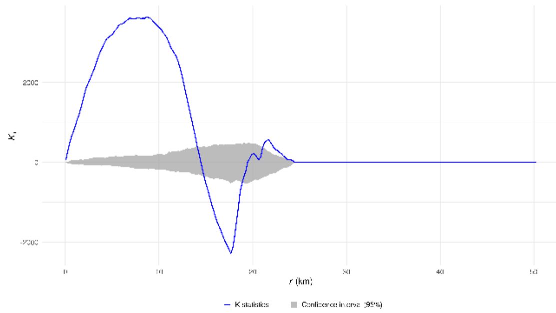


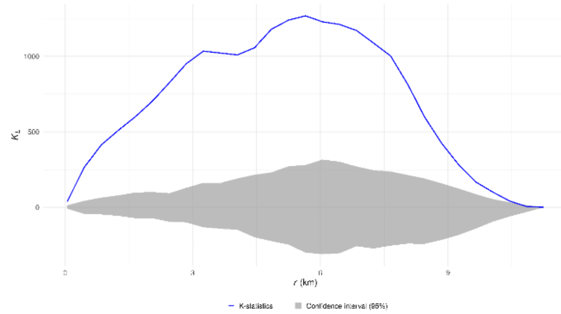


K2 de Riplay – *Nothura maculosa*

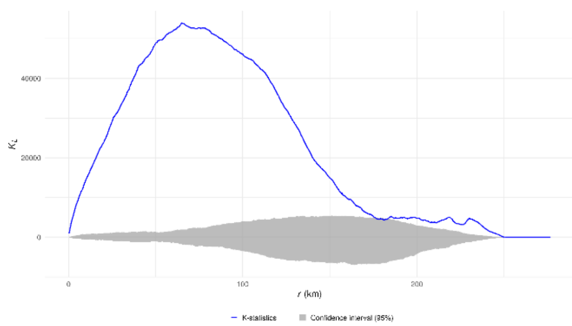


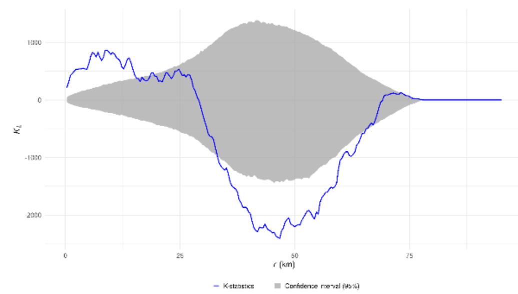
K2 de Riplay – *Volatinia jacarina* in DF 001   K2 de Riplay – *Volatinia jacarina in BR 010*





K2 de Riplay – *D. albiventris* BR 101 K2 de Riplay – *D. albiventris* BR 101 - Osório





K2 de Riplay – *Myocastor coypu*

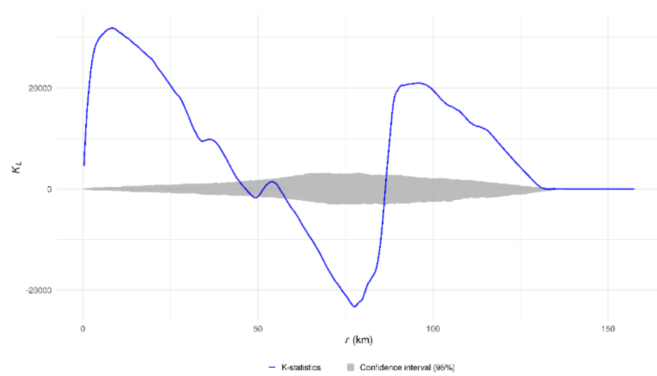
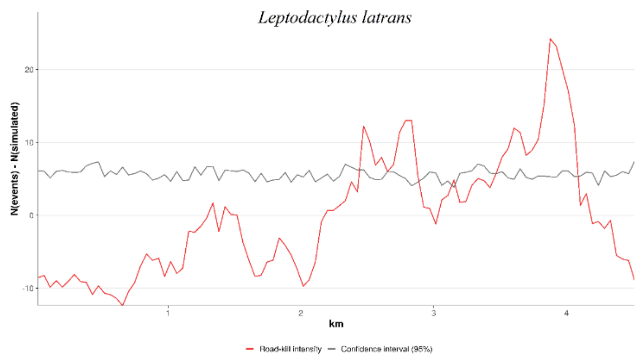
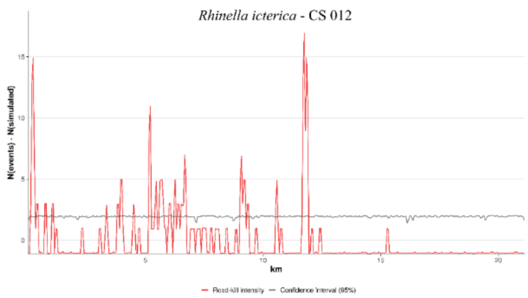


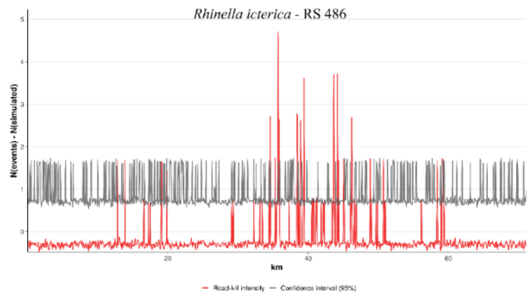
Figure S2: Siriema exit tables indicating the Hotspots, which are in red lines above the confidence interval (gray line) according to the kilometer. For a better quality of the graphics, we used Dornas (2018).



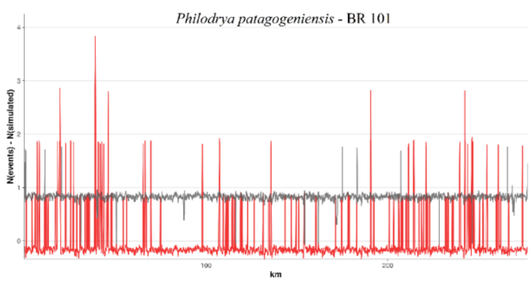
Leptodactylus latrans
N(events) - N(simulated)
km
Road-kill intensity — Confidence interval (95%)



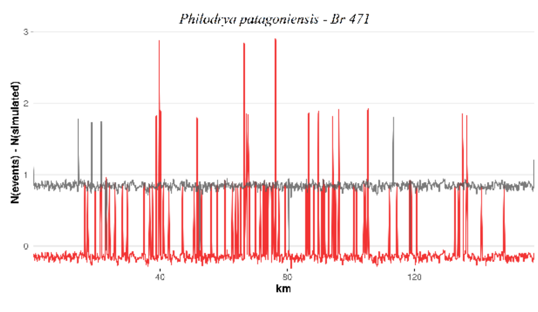
Rhinella icterica - CS 012
N(events) - N(simulated)
km
Road-kill intensity — Confidence interval (95%)



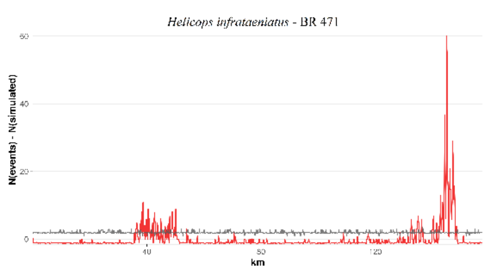
Rhinella icterica - RS 486
N(events) - N(simulated)
km
Road-kill intensity — Confidence interval (95%)



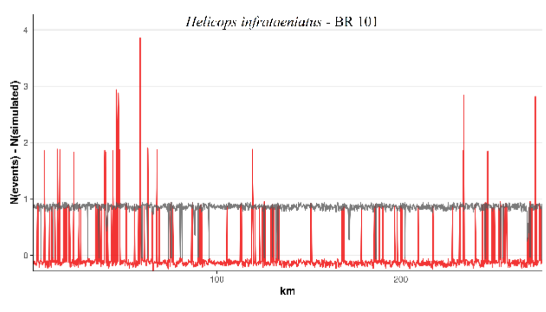
Philodrya patagogeniensis - BR 101
N(events) - N(simulated)
km
Road-kill intensity — Confidence interval (95%)



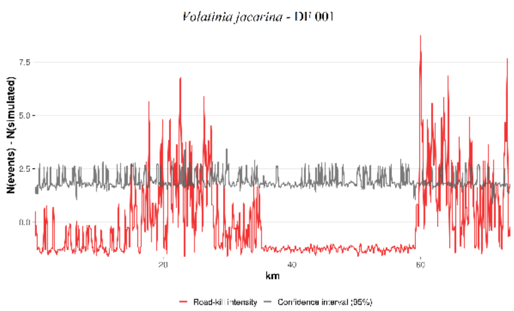
Philodrya patagoniensis - Br 471
N(events) - N(simulated)
km
Road-kill intensity — Confidence interval (95%)

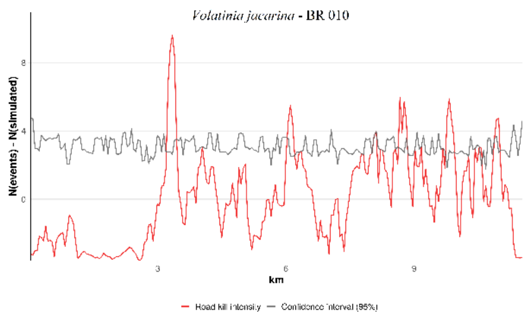


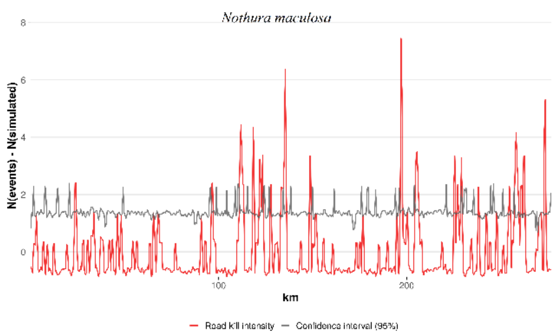
Helicops infrataeniatus - BR 471
N(events) - N(simulated)
km
Road-kill intensity — Confidence interval (95%)

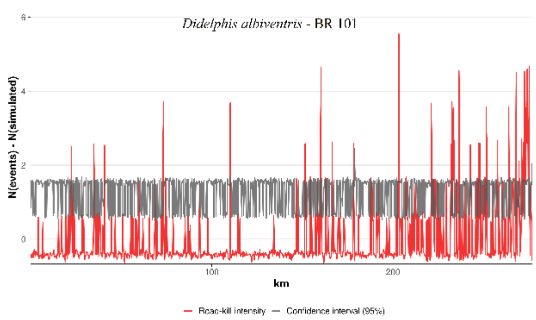


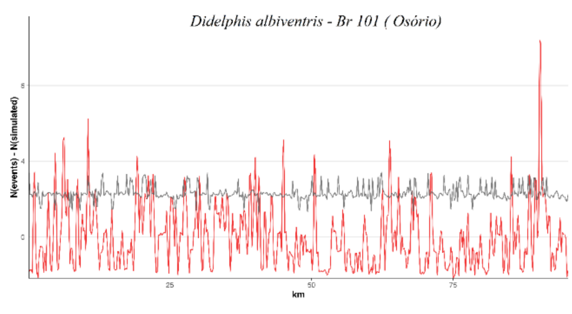
Helicops infrataeniatus - BR 101
N(events) - N(simulated)
km
Road-kill intensity — Confidence interval (95%)

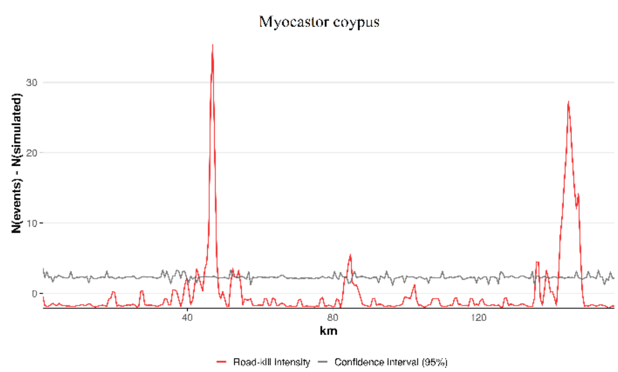










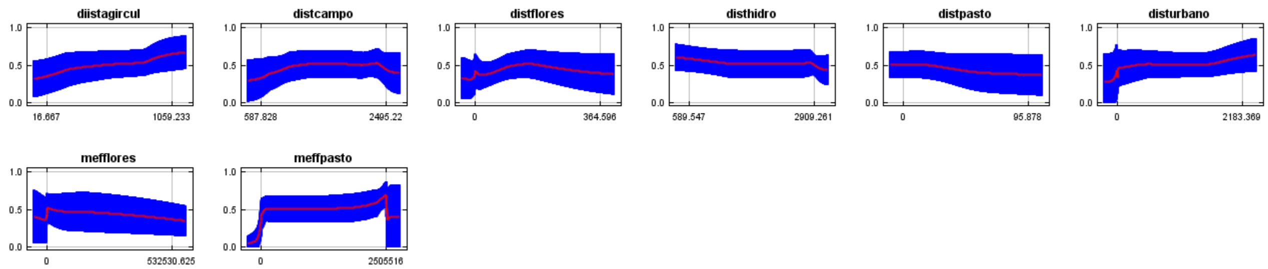


Literature cited

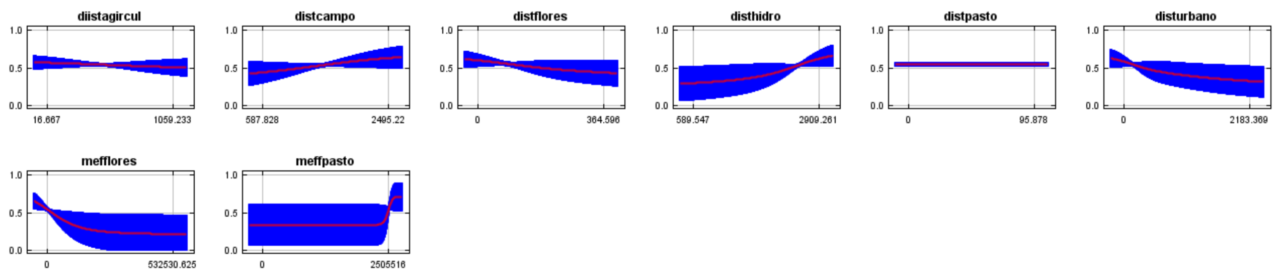
Dornas, Rubem A.P. (2018) Siriema plots. https://rdornas.shinyapps.io/siriema_plots.

Figure S3: These curves show how each environmental variable affects the Maxent prediction. The curves show how the predicted probability of presence changes as each environmental variable is varied, keeping all other environmental variables at their average sample value. In other words, the curves show the marginal effect of changing exactly one variable, whereas the model may take advantage of sets of variables changing together.

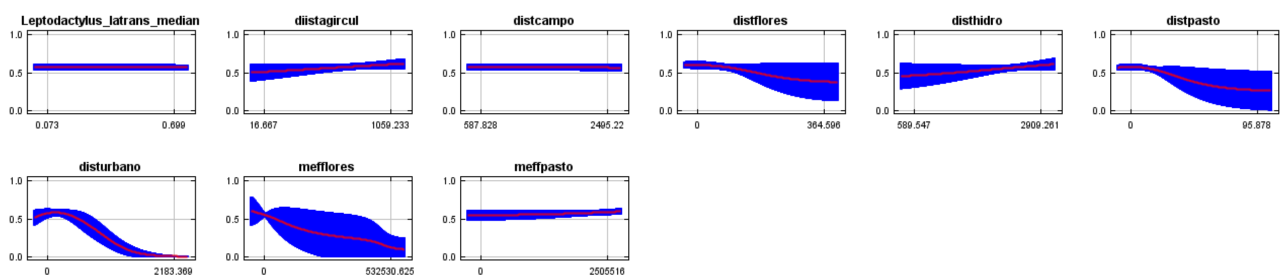
L. latrans - Roadkill



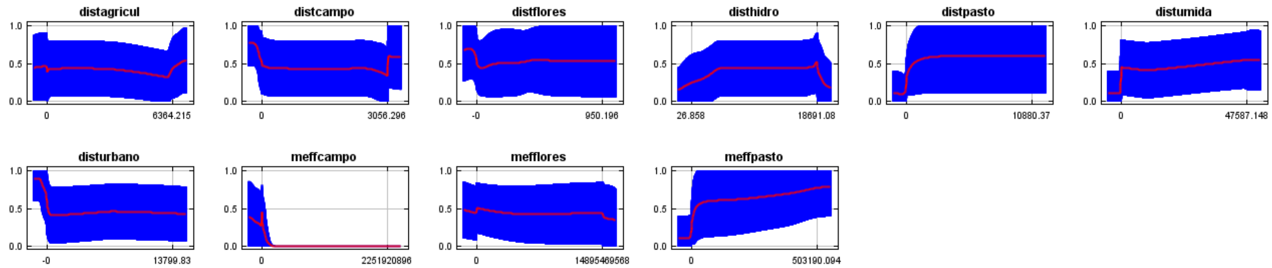
L. latrans - Spatial hotspots



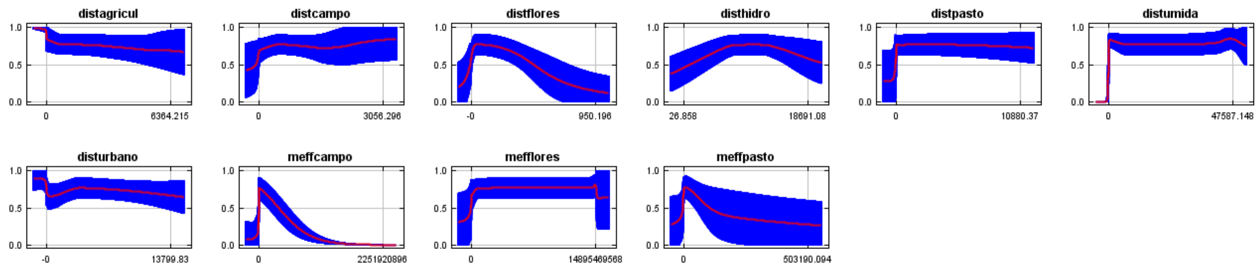
L. latrans – Spatio-temporal hotspots



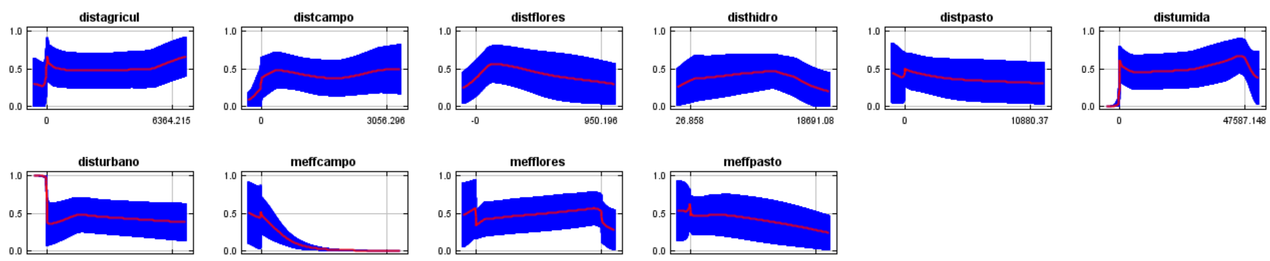
R. icterica - Roadkill



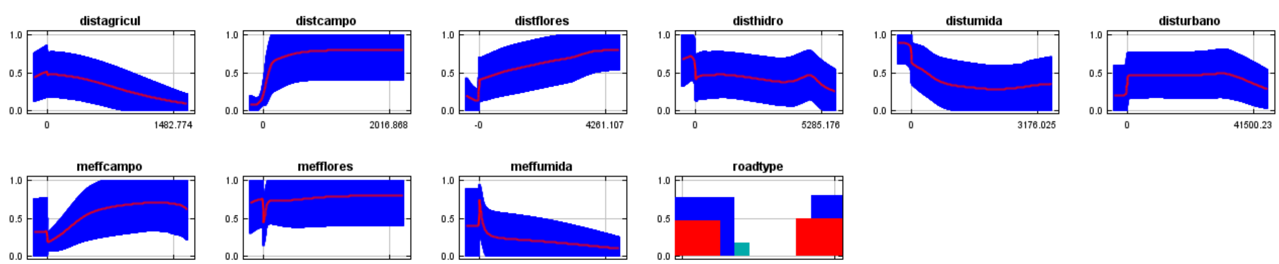
R. icterica - Spatial hotspots



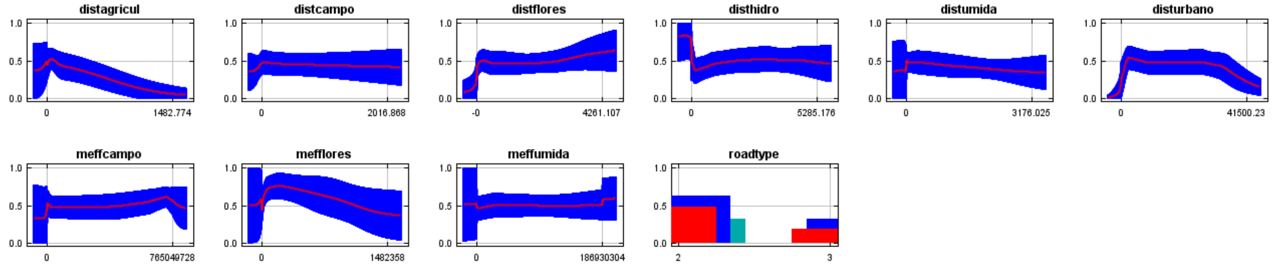
R. icterica – Spatio-temporal hotspots



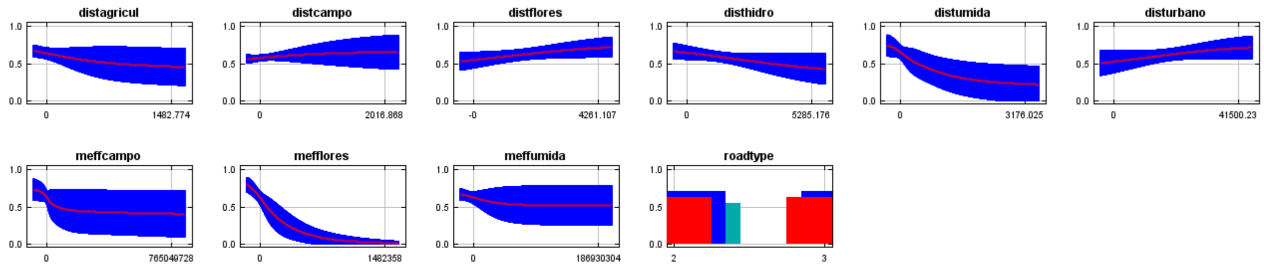
P. patagoniensis - Roadkill



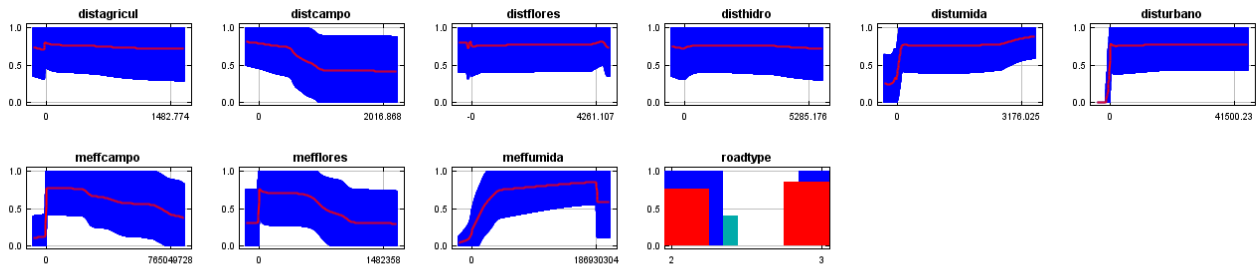
P. patagoniensis – Spatial hotspots



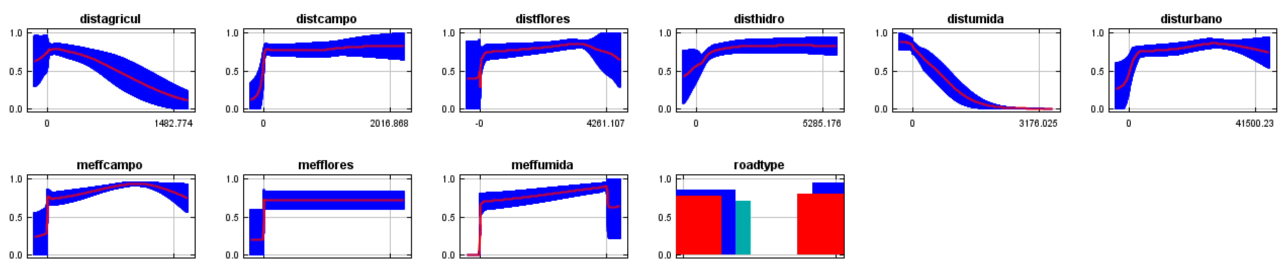
P. patagoniensis – Spatio-temporal hotspots



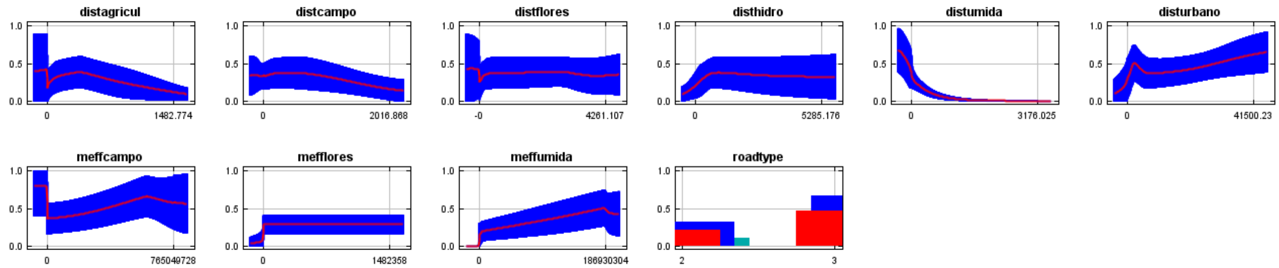
Helicops infrataeniatus - Roadkill



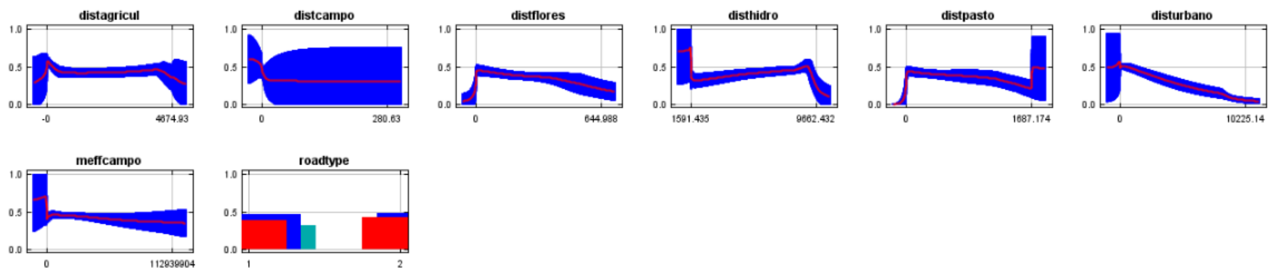
Helicops infrataeniatus – Spatial hotspots



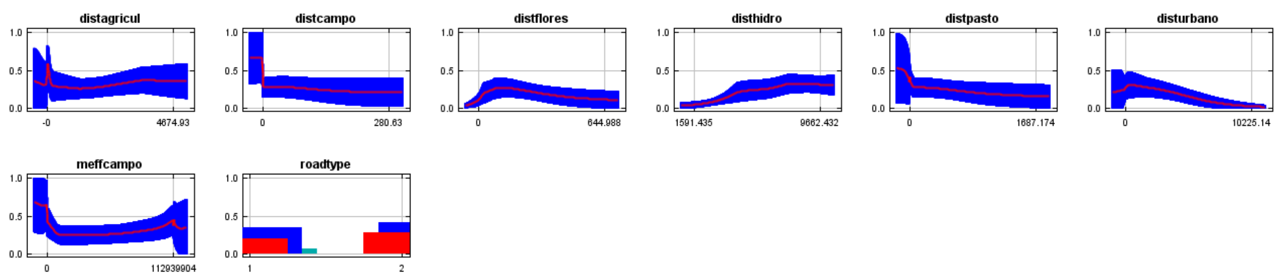
Helicops infrataeniatus – Spatio-temporal hotspots



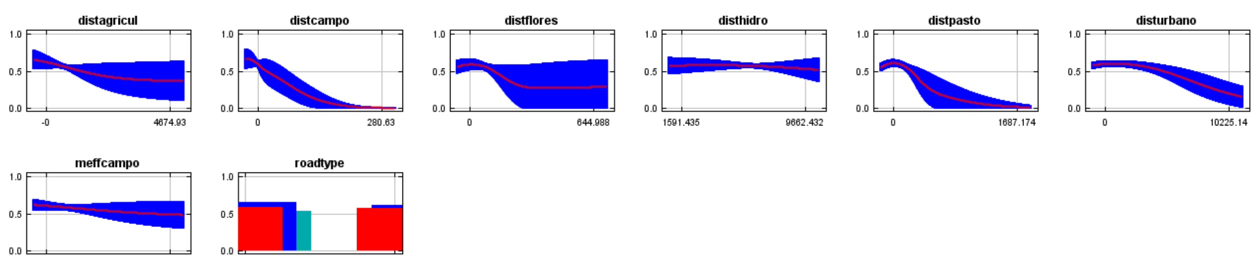
Volatinia jacarina - Roadkill



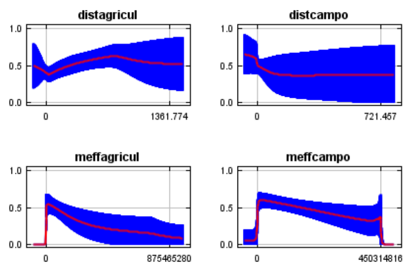
Volatinia jacarina – Spatial hotspots



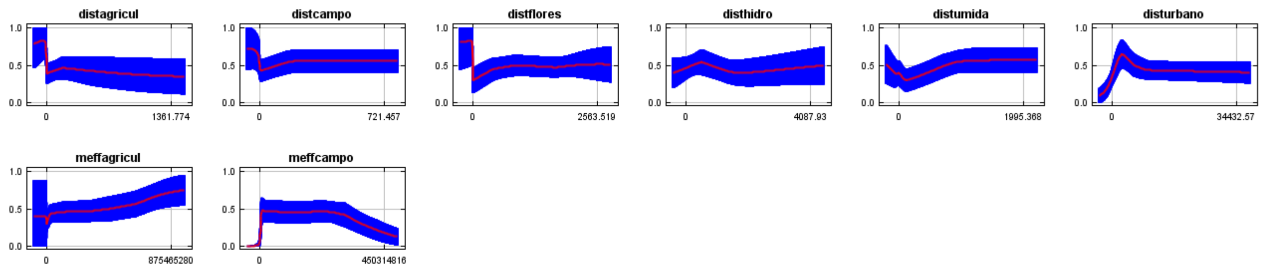
Volatinia jacarina – Spatio-temporal hotspots



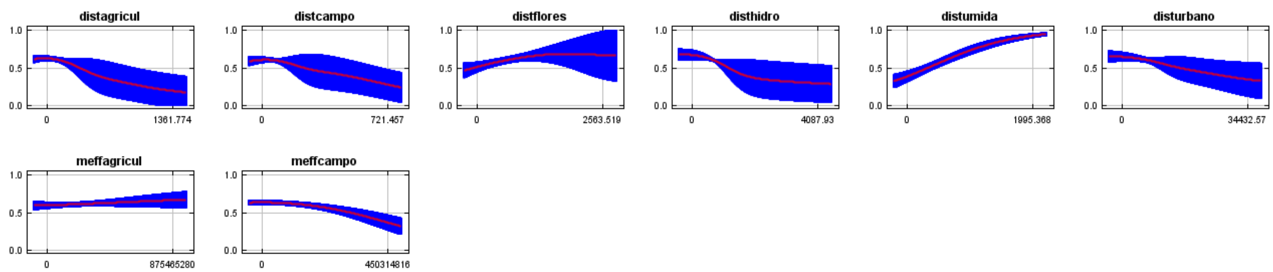
Nothura maculosa - Roadkill



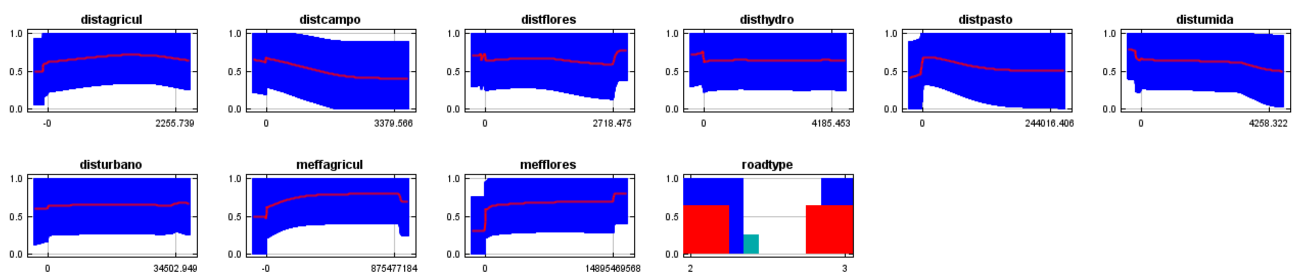
Nothura maculosa - Hotspots



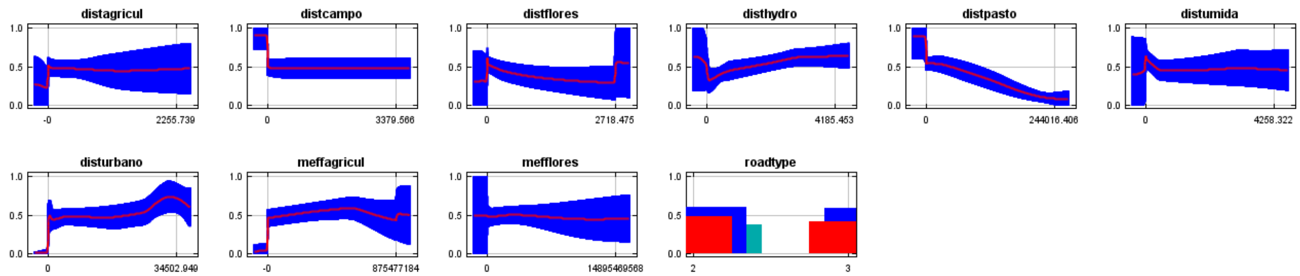
Nothura maculosa – Spatio-temporal hotspots



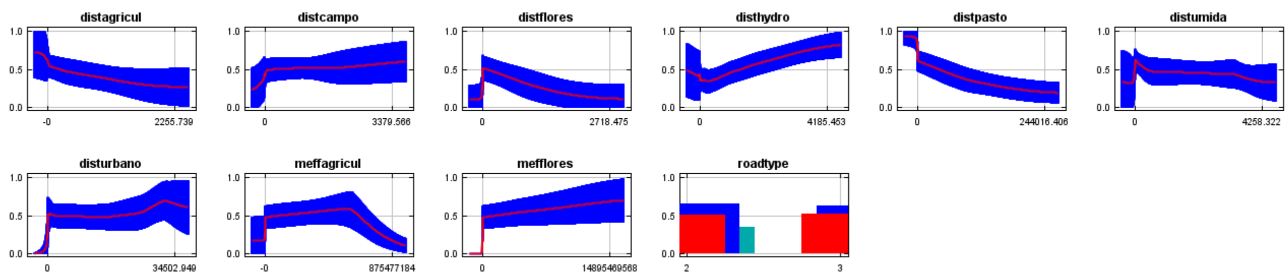
Didelphis albiventris - Roadkill



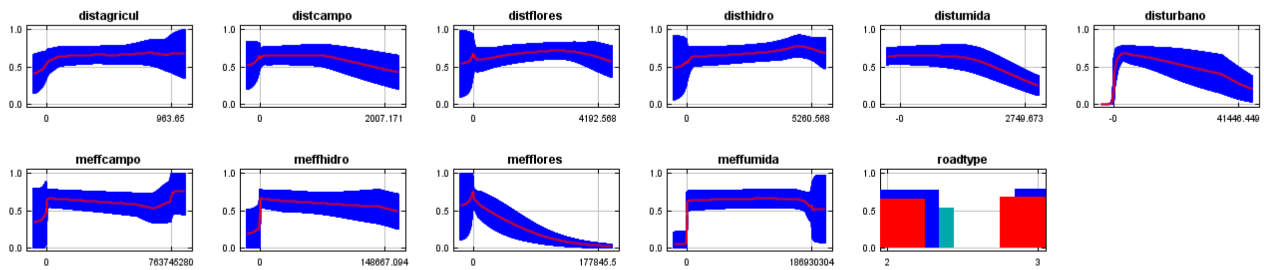
Didelphis albiventris - Spatial hotspots



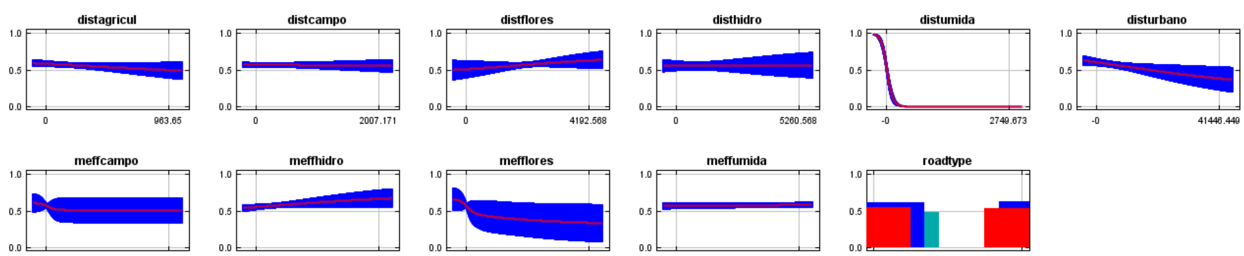
Didelphis albiventris - Spatial / temporal hotspots



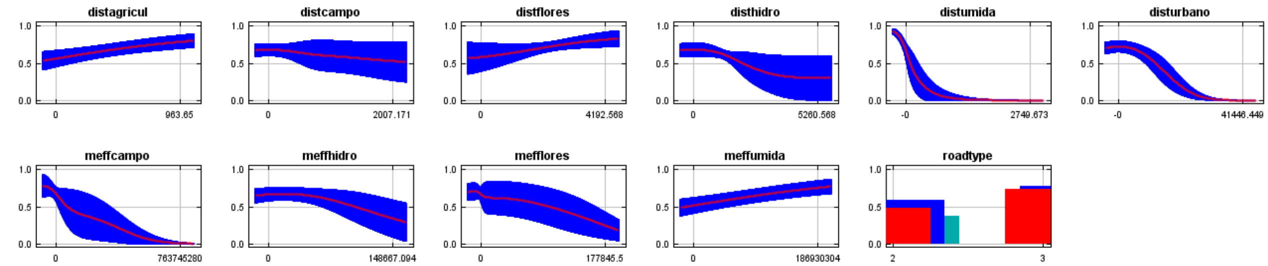
Myocastor coypus - Roadkill



Myocastor coypus - Spatial hotspots



Myocastor coypus – Spatio-temporal hotspots



Supplementary texts

Text S1: The Effective Mesh Size (Meff), which is a metric that is based on the probability that two random points in an area are connected and not separated by barriers, using the formula according to the cross-border connection procedure:

$$\text{meff (cell j)} = \frac{1}{A_{tj}} \sum_{i=1}^{n} A_{ij} \cdot A_{ti\,j},$$

where n is the total number of spots in a cell, *Atj* is the total area of cell *j* (according to the home range of each species), *Aij* is the area of spot *i* within cell *j* and *Atij* is the total area of Patch *i* including the parts that extend beyond the limit of cell *j* (Moser et al. 2007).